A AGUIA CEGA
(CONTO NO TEXTO)
25-Junho-1936
ANNO XXXV
NUMERO 160
Preço 1$200
O MALHO

REVISTAS EDITADAS PELA SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO"

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

NOMES DAS REVISTAS	Brasil e todos os demais paizes que adheriram á Convenção Pan Americana, Rep. Sul Americana, E. U. A., Hespanha, etc.				Portugal e demais paizes fóra da convenção	
	PORTE SIMPLES		SOB REGISTRO		SOB REGISTRO	
	12 mezes	6 mezes	12 mezes	6 mezes	11 mezes	6 mezes
« O Malho »	60$000	30$000	85$000	43$000	110$000	56$000
« Cinearte »	48$000	25$000	60$000	30$000	70$000	36$000
« Tico-Tico »	25$000	13$000	50$000	26$000	75$000	38$000
« Moda e Bordado »	—	—	35$000	18$000	50$000	26$000
« Illustração Brasileira »	—	—	35$000	18$000	50$000	26$090
« Arte de Bordar »	—	—	30$000	16$000	40$000	22$000

NOTA — O Malho e o Tico-Tico são semanarios. Cinearte é quinzenario. Moda e Bordado, Arte de Bordar e Illustração Brasileira são mensarios.

Á Sociedade Anonyma "OMALHO"
Rio de Janeiro-C. Postal, 1880

Remetto-lhe o coupon ao lado, devidamente preenchido para que me incluam entre os seus assignantes.

Esperando receber o mais breve possivel o respectivo recibo, valho-me deste ensejo para solicitar-lhes o obsequio de me enviarem um exemplar de cada das demais revistas editadas por essa empresa, como amostra, e sem despesa ou compromisso algum de minha parte.

__________________, ____ / ____ / *1935*

____

Não deseja conhecer todas estas revistas? Tome uma assignatura de qualquer dellas, e receberá, inteiramente gratis, um exemplar de cada.

COUPON DE ASSIGNATURA

Junto a este a importancia de Réis ________ *$000 relativa a uma assignatura da revista* ____________________ *por* ____ *mezes*

NOME DA REVISTA

Nome ____________________

Rua ____________________

Localidade ____________________

Estado ____________________

A remessa da importancia pode ser feita em vale postal, carta registrada com valor declarado, cheque, ou do modo que mais convier ao assignante

AS ASSIGNATURAS COMEÇAM E TERMINAM EM QUALQUER MEZ E SÓ SÃO ACCEITAS POR 12 OU 6 MEZES

O MALHO
Propriedade da S. A. O MALHO
Director: Antonio A. de Souza e Silva
Assignaturas: Annual ...... 60$000
Semestral ..... 30$000
Redacção e administração
Travessa do Ouvidor, 34
Teleph. 23-4422 22-8073 CAIXA POSTAL 880
RIO DE JANEIRO

O proximo numero d'O MALHO

Entre outros assumptos da proxima edição, destacamos:

O CYCLO DA MODA
Chronica de Flexa Ribeiro — Illustração de P. Amaral

O BURRO DE BURIDAN
Pensamentos de Berilo Neves —Illustração de Théo

PATRIOTICO ALVITRE
Chronica de Harun-al-Raschid Illustração de L. Gonzaga

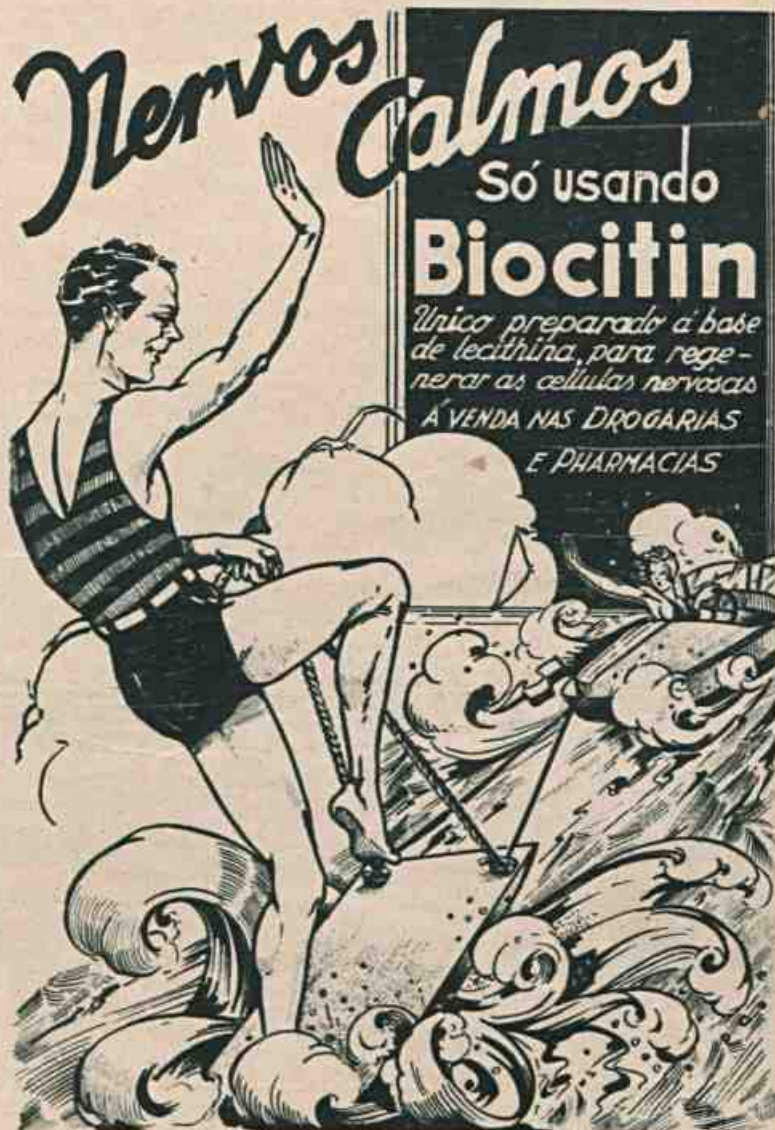
A VIUVA DOS CABELLOS OXYGENADOS
Conto de Elley May — Illustração de Joaquim

NUA AO SOL A FIANDEIRA...
Poesia de Oswaldo Orico — Illustração de P. Amaral

O PROFESSOR
Conto de Agnus — Illustração de Leopoldo

PARNASO FEMININO
Poesias de Doris-Gray, Irene Drummond, Alma Doris e Moura D. Brasil — Illustração de P. Amaral

SECÇÕES DO COSTUME

SENHORA
DE TUDO UM POUCO-Por Sorcière
PARA A GALERIA DOS "FANS"-Por Mario Nunes
BROADCASTING EM REVISTA
Por Oswaldo Santiago
Nem todos sabem que... — Jogos e passatempos --Mundo em Revista — Caixa d'O MALHO.

CONCURSO ALBUM DE POESIAS

Miniatura da linda capa do ALBUM DE POESIAS que será distribuida GRATUITAMENTE aos portadores que tiverem completado o MAPPA CONCURSO ALBUM DE POESIAS.

Correspondentes ao "coupon" n.° 2, apparecem neste numero d'O MALHO quatro lindas poesias assignadas pelos consagrados poetas D. Aquino Corrêa, Maria Eugenia Celso, Da Costa e Silva e Horacio Cartier.

Conforme foi amplamente divulgado, este "coupon" deve ser collado no logar competente do **mappa** já distribuido aos nossos leitores e, completado este, ficarão os colleccionadores do **Album de Poesias** habilitados ao sorteio dos 100 magnificos premios deste certamen, — no valor total de trinta e cinco contos de réis.

Para se ter uma idéa do valor desses brindes, basta dizer que o primeiro premio é do valor de 10 contos de réis, que poderão ser transformados em milhares de contos de réis! E' um lote de 60 apolices integralisadas dos Estados de São Paulo, Minas Geraes e Pernambuco, adquirido na "Cita S. A." á rua da Candelaria, 26 esq. de São Pedro. O contemplado com o 1.° premio receberá um certificado "Cita", e durante a vigencia do mesmo, concorre, annualmente, a varios sorteios que lhe conferem os diversos planos de emissões das referidas Apolices, num total de **Milhares de contos** de réis, durante 40 annos.

C.I.T.A. S.A.

FILIAES S. PAULO RECIFE P. ALEGRE

MATRIZ RUA DA CANDELARIA, 26 TEL. 23 RIO DE JANEIRO

AGENTES EM TODAS AS PRINCIPAES CIDADES DO BRASIL

Recebemos d

residente á

A quantia correspondente a

% do valor nominal da apolice abaixo especificada adquirida para pagamento durante mezes

SÃO PAULO

MINAS GERAES

PERNAMBUCO

ATÉ FINAL PAGAMENTO ESTAS APOLICES NÃO PERCEBEM JUROS PORÉM CONCORREM AOS SORTEIOS TRANSCRIPTOS NO VERSO

É CONSIDERADO NULLO O CERTIFICADO COM DUAS MENSALIDADES EM ATRAZO.

Fac-simile do certificado "Cita", que contém 60 apolices dos Estados de São Paulo, Minas Geraes e Pernambuco, no valor de dez contos de réis, e que será conferido ao contemplado no sorteio do "Concurso Album de Poesias".

AVISO IMPORTANTE. — Ainda temos em nosso escriptorio, á Travessa do Ouvidor, 34, Rio, o supplemento do "Concurso Album de Poesias" que traz o mappa para serem collocados os **coupons** publicados n'O MALHO, e que será distribuido gratuitamente aos leitores que desejarem concorrer a este certamen, assim como exemplares desta revista que contêm o 1.° **coupon** do "Concurso Album de Poesias".

Grande Premio "Cidade do Rio de Janeiro"

Taça "Mappin & Webb", instituida pela importante firma da nossa praça, que lhe deu seu nome, e que será offerecida ao volante que, em 3 corridas annuaes consecutivas, conseguir vencer na pista do "Circuito da Gavea".

E' confeccionada em prata, em estylo classico inglez pelas afamadas officinas "Mappin & Webb" em Sheffield, na Inglaterra.

Nem todos sabem que...

O physico Whiston professava que o Diluvio se devia ao encontro da Terra com um cometa que reappareceu em 1860 approximando-se de nosso planeta a menos de 200.000 leguas. A 30 de Junho do anno seguinte, a Terra ficou mergulhada por algum tempo na nebulosidade que formava a cauda do dito cometa. O apparecimento de um cometa tem causado sustos a muita gente, principalmente o de Halley, cuja revolução é de 75 annos e 6 mezes e dista da Terra 35,4. Demosthenes, o grande orador grego, achava que os cometas eram as almas de homens illustres que, após terem vivido na Terra, vagavam entre as estrellas. A morte de Cesar foi annunciada por um cometa, que appareceu 45 annos antes de Christo.

O grande cirurgião Paré percebeu no cometa de Halley, em 1528, um braço empunhando uma espada, em cuja extremidade brilhavam tres estrellas. Apesar de nos metterem medo, os cometas têm merecido as homenagens dos humanos.

Em honra de certos cometas, foram cunhadas medalhas e, em 1811, não sabemos onde, baptisou-se um "tinto" com o nome de "Vinho do Cometa".

Os astronomos annunciam para 1955 o apparecimento do cometa de Pons-Brooks, cuja distancia da Terra é de 33,6 e gasta em revolução 71 annos e alguns mezes.

DESDE 1º de Janeiro de 1934, o ghazi Mustaphá Kemall mudou de nome, afim de dar o bom exemplo. Uma lei prescreve as fantasias onomasticas e obriga os Turcos a tomar um nome de familia invariavel e transmittido de geração em geração. O nome do Dictador ottomano actual foi escolhido em sessão solemne da Assembléa Nacional na metropole do crescente. Elle passou a chamar-se "Presidente Kemal Ataturk".

O Grão-Ducado do Luxemburgo tomou uma iniciativa destinada a vir em auxilio dos intellectuaes de todas as nações. Acolá, começaram de emittir uma série de sellos que são sobretaxados em proveito dos intellectuaes, que foram obrigados a exilar-se por motivos politicos. Os ditos sellos offerecem o interesse particular de representar as imagens symbolicas dos beneficiarios da emissão: um professor, um jornalista, um chimico, um engenheiro, um advogado, um medico, etc.

A venda será feita, durante um anno, na posta do Luxemburgo e nos principaes estabelecimentos philatelicos do Estrangeiro.

Broadcasting em Revista

VIRTUOSE DO SAMBA

Si Chopin tem Brailowsky para dar um colorido especial ás suas polonaises e aos seus nocturnos, os compositores do morro têm Nônô para fazer o mesmo com seus sambas. E' elle, sem duvida alguma, um interprete que sente de um modo todo pessoal as peças populares e nellas descobre um sentido diverso. As desharmonias, os accordes exquisitos, o rythmo que elle dá ao nosso samba, tudo nelle revela um virtuosismo á moda nacionalista de Villas-Lobo. Nônô, si soubesse musica, si não fosse um pianista por intuição, apenas, poderia crear um mundo inedito.

CHRONICAS EM REVISTA

De Lopes da Silva, no vespertino "A Rua":

— "Que não faria a platéa do "Rival" vendo e ouvindo o Sr. Luiz Barbosa, fingindo de actor e dizendo sandices?"

—x—

De Silvestre Fillippe, na "A Patria":

— "Procopoio Ferreira, na noite de sexta-feira, esteve infelicissimo numa declamação. Só mesmo com oleo camphorado..."

—x—

De João da Antenna, na "A Nota":

— "Na "Tupy", o Bando da Lua vae interpretar um "Salve Mangueira", da autoria de Kid Pepe. Tem-se a impressão de que esse compositor conseguiu tornar grudaveis varios trechos de outros sambas e de outras letras".

—x—

De Benjamim Lima, no "Jornal do Brasil":

— "E' de um genero á parte a declaração que de Carmen Miranda recebeu a mencionada revista, no desdobramento da "enquête" sobre o destino dado pelos artistas ao primeiro "cachet" recebido no radio.

Assevera a festejada cantora que empregou em auxilio a uma familia "grande e necessitada" o primeiro dinheirinho ganho ao microphone.

Confesso, que, a principio, semelhante affirmação me irritou, como attestado da mais antipathica, possivelmente, de todas as modalidades do snobismo — o snobismo da philanthropia mais ou menos mentirosa.

Reflectindo, todavia, um pouco, e lembrando-me do que ouvira contar sobre a origem socialmente modesta de Carmen, eu pergunteime, a mim mesmo, se ella, exprimindo-se em taes termos, não pretendeu referir-se á propria familia, sabidamente numerosa e provavelmente pobre, nessa época..."

RADIO-CARICATURA POR JOCAL

José Lemos

João Petra de Barros

RADIOLETES

A "Petropolis Radio Diffusora" está com novo director: — o Dr. Gomes Filho, que todos já conhecem desde a sua actuação na P. R. E. - 6. de Nictheroy. Somos gratos á participação que nos foi feita.

—

Depois de correr todas as estações do Rio, Zezé Fonseca preparava-se, quando redigiamos estas notas, para ir a Porto Alegre, cantar na "Farroupilha".

—

Sonia Barretto voltou a cantar no "Programma Casé", que foi onde ella se iniciou.

OPERA E RADIO

Gilda Farnese, soprano paulista, ora no Rio, cantando na "P. R. H. 8". Possue alta escola vocal e a sua voz é uma das melhores que o radio carioca tem feito ouvir. E' provavel que Gilda Farnese tome parte na companhia lyrica a ser organisada pela Municipalidade.

DESFILE DE "ASTROS"

B. J.

Bobo alegre — quasi triste,
"Mascarado" de engraçado...
E' um "crente" que não desiste,
E' um purgante inacabado"!...

Basta um pouquinho de "chiste"
P'r'o radio ser desligado...
Basta um pouquinho de "alpiste"
P'ra se sentir almoçado...

As suas "operas berradas"
— Cujas notas são risadas,
Não passam pela Censura...

"Sei latir... mas eu não "mordo",
Dos dois magros, sou o mais gordo,
E commigo... a canna é dura"!...

OLAVO

O malho

O PESCADOR E AS CHAVES

Ha quase vinte seculos que a Humanidade se debruça, com ancia crescente, sobre este problema inquietante: porque caberiam a este pescador humilde as chaves de ouro da Eternidade? Não dizem as Escripturas Sagradas a razão, ou a sem razão, dessa escôlha. Sabe-se que Pedro arrancára a espada para defender o Mestre, no monte das Oliveiras.

Mas, tambem se sabe que, depois, perante os sacerdotes, o pescador o negára por tres vezes... Pouco importa que elle soffresse o martyrio, ás mãos brutas dos legionarios de Cesar... Muitos, e sem numero, o soffreram... E a defesa do Céo não está tanto no punho que brande o ferro como na bôca que profere verdades... Paulo tinha o dom da eloquencia, e era mais ajustado a resistir ás labias de certas almas, afeitas, na Terra, á chicana e á mentira... Muitos outros santos poderiam pendurar da cinta esse punhado de chaves que o proprio Deus forjou na chamma eterna da sua Omnipotencia. O Senhor, porém, não o quiz... E ha quase 2.000 annos que Pedro vela á entrada do Céo, ora ouvindo o ruido barbaro dos cavalleiros medievaes, ora escutando o som longinquo dos **foxs** norte-americanos... E' defeso ao chaveiro celeste o dom mimo de cochilar... Não o abalam os perfumes estonteantes das peccadôras, nem a prosapia dos plutocratas, nem os palavrorios dos advogados e discursadores deste Mundo... E' verdade que Pedro é velho. Já o era quando pescava em Tiberiades. Mas outros eram velhos e se deixaram vencer pelas artes do Demonio...

Pedro é eterno porque é pescador de profissão. A linha e o anzol geram mais philosophos que as bibliothecas e as academias. O peixe é o symbolo da Humanidade no meio aquatico. Quem conhece os peixes, conhece os homens. E como ha tantas almas neste mundo quantos bichos de barbatana no seio dos mares, o Senhor confiou a Pedro as chaves reluzentes da sua Casa. E Pedro tão limpamente as conserva que jámais houve mistér de se chamar um serralheiro para ajustar aquellas portas, limar aquelles trincos ou desenferrujar aquelles gonzos. As portas do Céo gyram sobre os seus eixos como os astros no Infinito: com serenidade e sem ruido...

Berilo Neves

A "Toilette" dos Jardins Cariocas

Preparando um "ficus" benjamim.

Plantando arbustos floridos na Praça Paris.

Regando a grama do Jardim do Russell.

Retocando um "ficus" — esculptura do Jardim da Gloria.

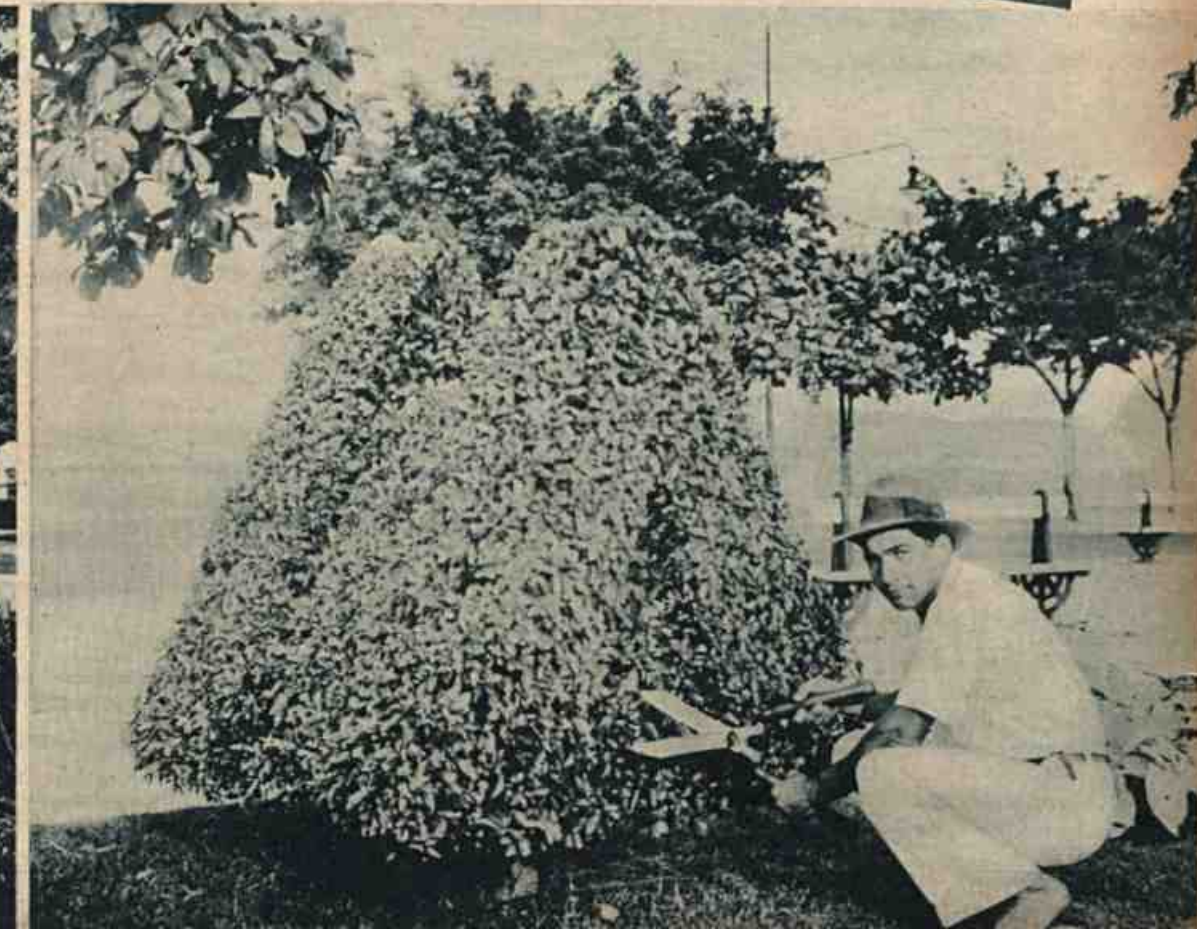
Nem toda gente fixa a sua attenção, nos trabalhos de jardinagem dos nossos parques publicos. Geralmente, olha-se o conjuncto, admira-se a sua belleza, goza-se a sombra de suas arvores ou a frescura dos seus lagos, fontes e repuxos, mas pouca gente repara na paciente tarefa dos seus jardineiros humildes que plantaram e regaram e podaram e transformaram, á sua vontade, todos os arbustos, todas as touceiras do jardim.

No maximo, a gente se delicia com o cheiro vivo da terra molhada, emquanto o jardineiro rega a grama. Não dá, entretanto, maior attenção ao trabalhador, de cujas mãos callosas depende a belleza harmoniosa do parque.

Elle não faz *reclame* da sua arte, mas é um artista, pois com uma tesoura, apenas, fez aquellas esculpturas de *ficus* benjamim.

E' elle que escolhe as mais lindas plantas e as mais lindas flores para os nossos jardins e vigia para que ellas não murchem nem destoem do conjuncto.

No Jardim da Praia de Botafogo, um grupo de jardineiros em acção.

Outro "ficus" da Praça Paris, soffrendo o trabalho de retoque.

O ULTIMO AMIGO DE OSCAR WILDE

UMA placa de marmore collocada em frente do hotel de Alsacia, na rua das Bellos Artes, em Paris, indica: "Oscar Wilde, poeta e dramaturgo, falleceu nesta casa em 30 de novembro de 1900". Hotel modesto, rua obscura, gente humilde, a mesma de sempre, que poude ver aos começos do seculo diariamente aquelle homem de perto de 40 annos, envergonhado e encanecido e que escondia o rosto num sobretudo de pelles moscowitas. Para os simples era Sebastian Melmoth, para os raros iniciados, era Oscar Wilde.

E em verdade elle occupou o apartamento n. 8 daquelle hotel estranho, no primeiro andar. Seria interessante ouvir-se a opinião do dono do hotel, o Sr. Dupoirer sobre o autor de "Salomé".

— Ignorava eu a principio que se tratava de Oscar Wilde-disse elle ha pouco tempo a um jornalista americano-Escreveu o seu nome como Sebastian Melmoth, e as suas malas tinham essas iniciaes. Combinamos o preço de tantos francos mensaes pelo apartamento. Nos primeiros dias falava pouco; aos poucos, porém, fez-se mais loquaz e algumas vezes conversamos amplamente. Não se encontrava bem em presença de estranhos.

Ao inquirir-se-lhe sobre os meios de vida do escriptor, explicou:

— Muitos de seus amigos tinham o habito de mandar-lhe recursos. Recebia tambem uma pequena subvenção da corte da Inglaterra, de parte da rainha. De vez em quando, escrevia algumas cartas e artigos. Levava eu mesmo as suas refeições, e elle comia pouco. Parecia muito desconfiado. Ás cinco horas, atravessava o Sena e ia ao Café da Regencia onde tomava o seu aperitivo. Durante o inverno envolvia-se bem em seu sobretudo. Evitava as ruas alegres de Paris, e me dizia que as atravessava com medo. Eram luxuosas demais e fugia dellas receando o encontro fortuito, inesperado com alguns amigos.

Frequentava, nos outros tempos, o salão de Sarah Bernhardt e se encontrava frequentemente com Velaine, Pierre Louis, André Gide, Robert Ross e Alfredo Douglas. O ultimo era por demais orgulhoso e parecia humilhado, se falava ao poeta...

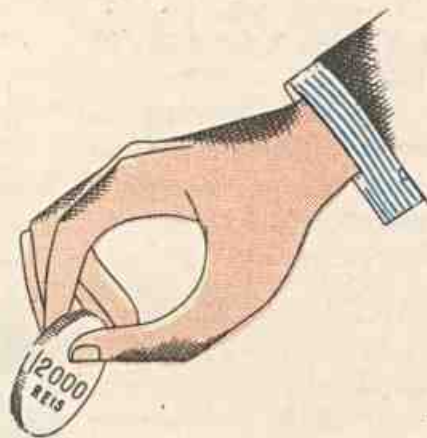
O chronista perguntou então a Dupoirier se sabia que Wilde era muito infeliz.

— Nunca o imaginei — respondeu — Parecia perfeitamente resignado e acceitava os acontecimentos com todo bom humor. Porém bebia extraordinariamente — consumia no Hotel quatro garrafas de aguardente semanalmente que me enviavam da rua da Opera.

Gostava demasiadamente de frequentar os cafés. Permanencia alí até ás tres horas da manhã. Mas os seus habitos, fora estes, eram perfeitamente regulares. — E agora, eis como o seu ultimo amigo lhe descreve a morte. O triste fim do grande esbanjador de paradoxos, mestre supremo da elegancia londrina, desse admiravel poeta cujo fim de vida foi um mizerere perenne de angustias e de soffrimentos humanos, no carcere e fóra de suas grades severas.

— Por fim cahiu gravemente enfermo e teve de fazer uma operação. Sentia-se com facilidade que era o fim. Pediu-me, então, que o acompanhasse. Não consentia mais ninguem na sua alcova além de mim. Converteu-se ao catholicismo e o parocho de Germain-des-Près vinha sempre vel-o. Era pacientissimo. De vez em vez, e quando sentia muitas dores, applicava-lhe eu morphina. Antes de morrer, tres dias perdeu a vista e eu tinha de ler versos, poemas, o que elle me pedia afim de distrail-o.

E depois, um enterro modesto de sexta classe, com poucos amigos. Lord Arthur Douglas esteve presente. E duas coroas — a minha e a de Stuart Merril.

E aqui termina o depoimento fiel do ultimo amigo de Oscar Wilde, um simples proprietario de hotel de Paris, que ficou com as dividas a receber, e que soube ouvir as derradeiras palavras de perdão do magnifico prosador de "De Profundis".

DEDICATORIAS...

Eu sou contra as dedicatorias. Não só porque são estafantes como, em muitos casos, sem expressão. "Ao Dr. Fulano de Tal, homenagem do autor." O Sr. Fulano de Tal é um cavalheiro que, geralmente, a gente não conhece e que, por ter gasto alguns mil réis, manda-nos pedir uma dedicatoria, quasi com os ares de quem, comprando o livro, tambem comprou o autor...

Quantas vezes, nos meus livros, para cavalheiros que me eram totalmente indifferentes e até desagradaveis, eu escrevi — "com a sympathia", etc., etc.

Ora, francamente! Chega-se num momento da vida em que tudo cansa, até commetter essas pequenas insinceridades que poderiam, em outra occasião, ser diversões para o espirito.

Certa vez, eu encontrei num "sebo", por dois mil réis, um livro meu, antigo e exgottado, com a seguinte dedicatoria a um querido collega e amigo.

— "Ao F. de T., com o coração do Costallat."

Meu coração por dois mil réis! Achei barato de mais!

E' verdade que fiz essa dedicatoria quando tinha vinte annos. E esta é uma edade em que se dá fartamente o coração!...

Agora, resolvi ser menos prodigo. No coração, como nas dedicatorias.

Além do mais, eu gosto de deixar a critica e os jornaes á vontade. E, por mais sobrio que se seja — e pouco expansivo — parece que se está pedindo misericordia...

E' habito dos escriptores timidos e incertos de si mesmos dedicarem seus livros nestes termos:

"Ao critico insigne, justo e imparcial"...

Depois, quando são atacados, chamam-no de asno, de injusto e de parcial...

Prefiro guardar, sobre aquelles que me atacam, como sobre aquelles que me elogiam, uma opinião livre, que é sempre a mesma, sejam elles a favor ou contra mim, porque eu tambem não peço licença quando quero ser a favor ou contra os outros...

BENJAMIM COSTALLAT
ILLUSTRAÇÕES DE PAULO AMARAL

AGUIA CEGA

LEÃO PADILHA

O trabalho na redacção estava quasi terminado. Eram duas horas da manhã, e só a turma de plantão permanecia firme, aguardando os ultimos telegrammas e os derradeiros factos policiaes da noite.

O Chico Campos fazia a corrida dos districtos de policia:

— Allô! Faz favor de chamar o commissario de serviço, se elle ainda estiver acordado. Diga-lhe que é Campos, do "Intransigente". Pausa.

— Allô! Quem é o commissario? O Lima Costa? Aqui é o Campos, meu irmão. Que é que ha na zona? Nada? Então, não se mata, não se rouba, não se estripa mais ninguem? Está bem. Boa noite, Lima Costa.

E a corrida continuava, de districto em districto.

Santa Maria sentou-se em cima da mesa do secretario. Era um desses estranhos exemplares de homens que costumam apparecer nas redacções. Pequeno, magro, inquieto, estava sempre a mudar de jornal e de cidade. Correra quasi todo o paiz, de redacção em redacção, passando miserias, armando encrenças, affrontando as situações mais criticas, com aquelles olhinhos buliçosos, aquelle rosto de camondongo, aquelle eterno nervosismo de agitado. Já estava com os cabellos todos brancos, meio encorvado, mas ainda não achara pouso na vida.

O secretario estirou-se na cadeira, espreguiçando-se. Bocejou, bateu com a ponta da caneta nos dentes, e disse, para dizer alguma coisa:

— Esta vida é mesmo uma **pinoia**. Veja você o Conti, um sujeito cheio do dinheiro, moço, forte, bonito — um homem que poderia fechar a felicidade na mão — mette-se numa corrida idiota de automoveis, quebra as pernas, fractura o craneo e ahi está, agonizando, deformando, miseravel, mais desgraçado do que o ultimo dos mendigos. Não é mesmo o cumulo da falta de logica?

— Ora, ha coisas muito peiores. Esse ao menos perdeu o conhecimento, não sabe o que se passa, não abrirá os olhos, senão do outro lado da vida. E os deformados, os cegos, os paralyticos, os que perderam toda a razão de viver e ainda continuam presos á existencia, por esse miseravel instincto de animal, mais forte do que todas as claridades do espirito?

O secretario accendeu um cigarro. No silencio da sala, só se ouvia o ruido metallico, sempre egual das linotypos, os confusos rumores das officinas de composição e impressão, tres andares abaixo, e a monotona voz do reporter de policia, ao telephone:

— Allô! Faz favor de chamar o commissario de serviço, se elle não estiver dormindo?

O redactor dos titulos de telegrammas tinha-se debruçado sobre a secretária, ouvindo a conversa, e a sua enorme cabeça de cearense, debaixo da lampada, projectava uma sombra estranha sobre a surperficie polida da mesa.

O chronista theatral, que estava já vestindo o palitó para sahir, lembrou:

— Eu tenho um collega de formatura, um rapaz brilhantissimo, que ficou paralytico, após uma congestão cerebral. E não tem mais de 25 annos!

— Ainda não é esta a maior tragedia — tornou o Santa Maria, animando-se. — O seu amigo deve ser um homem de estudo, de vida espiritual mais ou menos intensa. Póde continuar a estudar. Póde concentrar-se em seu mundo interior. Será um desgraçado — não ha duvida. Mas terá alegrias. Póde chegar, mesmo, a esquecer, totalmente, a sua desgraça, no estudo e na meditação. Peior é o caso do capitão Tacito Moreira. Não é possivel que vocês já o tenham esquecido. Quatro annos atraz, era o aviador mais falado do Brasil, por causa das suas façanhas, dos seus constantes accidentes e, principalmente, por causa de sua participação saliente em tudo quanto é revolução, ou tentativa de revolução destes ultimos tempos. Conheci-o mais de perto, durante a guerra civil de 1932, quando eu fazia reportagem no **front** do valle do Parahyba. Nunca vi um sujeito mais inquieto. Parecia um louco. Não parava nunca. Quando não havia o que fazer, ia para as trincheiras, conversar com os soldados, expôr-se ao perigo, procurar emoções. Um homem daquelles só poderia mesmo ser aviador para viver sempre em vertigem. Uma vez elle me disse: — "Preciso cansar-me, matar-me de fadiga. Do contrario, não durmo. Tenho o demonio no corpo". Era incapaz de supportar uma hora de solidão, a não ser que estivesse trabalhando, com a attenção presa a alguma coisa. Ha pessoas que não pódem olhar o chão, da janella de um arranha-céo. A minha impressão sobre o capitão, Tacito, é que elle sentia uma vertigem semelhante, cada vez que olhava para dentro de sua alma. Dahi, esse horror á solidão, o terror de encontrar-se comsigo, essa fuga continua de si mesmo, que se traduzia numa fome insensata de movimento. Foi essa necessidade de acção que fez delle soldado, aviador, revolucionario.

— Bem, ahi têm vocês o homem por dentro e por fóra — proseguiu o narrador, accendendo um cigarro. Agora, sabem o que lhe aconteceu?

— Não morreu num desastre, durante a revolução paulista? — perguntou o secretario. — Lembro-me vagamente...

— Nos ultimos dias da guerra civil, o seu avião foi attingido e cahiu. O mecanico morreu. O capitão ficou gravemente ferido. Foi isso que narraram os jornaes. Depois, não se falou mais no assumpto, porque veiu o final da luta, logo a seguir, e a attenção geral ficou presa a acontecimentos mais importantes. O nome e a pessoa do aviador foram completamente esquecidos, no meio de factos de muito maior sensação do que a agonia de um homem. Quando elle sahiu do Hospital, ainda se estava em plena effervescencia politica, de sorte que o seu nome nunca mais figurou nos noticiarios da imprensa. Ha uma semana, encontrei o capitão Tacito.

— Estava outro homem...

— Sim, outro homem — disse, lentamente, o Santa Maria. — Eu estava num alpendre, á entrada de um centro espirita, ouvindo, vagamente, a palavra de alguem que, do lado de dentro, procurava explicar a um grupo de creaturas alguma cousa do mysterio da vida depois da morte. Neste momento, chegam dois homens, um pelo braço do outro. No logar, não havia claridade, além da que vinha da sala visinha. Um dos recem-chegados era alto e magro, de movimentos vagarosos, e trazia oculos escuros. O outro era baixo, de rosto redondo. Parecia orgulhoso do seu companheiro, porque foi logo apresentando-o a outros homens que se apinhavam, como eu, na porta:

— O capitão Tacito Moreira, o aviador...

Este estendeu a mão para frente, vagamente, na direcção de onde vinha a voz: — "Muito prazer..."

Comprehendi, por esse gesto incerto, que elle estava cego. Senti um choque terrivel. Procurei examinar-lhe as feições: estava irreconhecivel, com o rosto magro que trazia, endurecido, cortado de rugas amargas. A bocca sorria vagamente, como se pretendesse insinuar, com esse sorriso, que a sua desgraça não era tão grande que infundisse piedade.

Alguem perguntou-lhe:

— Mas está completamente cego?

— E' verdade.

E accrescentou, sempre empenhado em defender-se contra a piedade alheia, procurando attenuar a extensão da sua propria desdita:

— Os medicos deram-me esperança — sabe? — quanto a um dos olhos... uma operação... para o futuro...

O seu companheiro adeantou-se:

— Elle vem tomar passes. O **medium** tambem lhe deu algumas esperanças. E elle tem tido mesmo algumas melhoras — não é Tacito? Pelo menos tem dormido melhor.

Continuava a sorrir com aquelle sorriso triste e vago, assentindo com a cabeça.

Pesou um silencio doloroso. Alguem quebrou-o, falando sobre os seus antigos companheiros de arma:

— Conheci muitos officiaes da sua arma: o capitão Ariovaldo, o Mello, o major José Antunes... muitos mesmo. Trouxe-os diversas vezes no meu automovel até a cidade. Eu vendia terrenos lá para cima e passava, quasi todos os dias, no Campo dos Affonsos. Elles aproveitavam a conducção.

O cego balançava a cabeça, em signal de assentimento. Conhecia-os todos, intimamente, um por um. Eram como irmãos seus. Sabia o destino de cada um delles. Este morrera em desastre, aquelle estava servindo no Paraná, aquelle outro continuava, indifferente á morte, fazendo as mais loucas proezas, cada vez que se apanhava na pilotagem de um apparelho.

O seu sorriso era mais amargo. A voz sahia-lhe da garganta, contrahida, por um esforço cada vez maior. Afinal, não poude mais falar, e apenas batia com a cabeça, confirmando tudo que o outro dizia. Comprehendi, então, de relance, toda a pavorosa tragedia daquelle homem que levara a vida inteira a fugir ao vacuo interior, e de repente, se via atirado na mais horrorosa das solidões, obrigado, para não morrer de tédio e desespero, a construir, pedra a pedra, o mundo do seu espirito. Bem se via que a sua vontade ainda batia as asas, tonta, contra as grades de sua irremediavel desgraça. A que preço compraria elle um pouco de serenidade e de resignação! Ah! vocês estão longe de imaginar a totalidade desse soffrimento sem bordas. E' necessario ter mirado a tragedia, face a face, para comprehendel-a, como eu a comprehendi, num instante de clarividencia.

Não. Vocês não pódem imaginal-a, em toda a sua extensão, porque são creaturas resignadas e, além do mais, capazes de sonhar acordadas, devanear, passar horas, mergulhadas no mundo da propria fantasia. Não sabem o que é ter o vasio dentro da alma e um demonio a esporear-nos empurrando-nos para fóra de nós mesmos. E de repente — catrapuz! — uma queda em plena cegueira, na mais horrorosa das solidões. Esta é que eu chamo a tragedia total, a agonia suprema. Por ahi, sim, póde-se fazer uma idéa da inexgottavel capacidade de soffrimento de cada ser humano.

Todos permaneciam mudos. Santa Maria estava já meio rouco, o pequeno rosto acceso, os olhos relampejantes. Para disfarçar a sua agitação, tentou reaccender o toco de cigarro, mas as mãos lhe tremiam de tal modo, que não acertava tocar a flamma do phosphoro na ponta do cigarro.

O secretario espreguiçou-se de novo, bocejou como uma féra que tem fome e somno e, por fim, philosophou:

— Não é mesmo o que eu digo? Esta vida é uma pinoia!

Nessas noites de junho, por aqui, um arsinho frio provoca arrepios na sensibilidade tropical dos passantes... U'a cortina branca, leve e fluidica, esgarça-se no espaço amplo e desmedido... Envoltos na charpa nevada, os fócos electricos brilham amortecidamente e as janellas dos arranha-céus são, apenas, pontinhos luminosos...

Por Copacabana e Ipanema, rajadas passam desmantelando a côma das amendoeiras, onde se inscrustaram folhas amarellas como oiro velho e folhas avermelhadas como rubi syntheticos... Numa farandula lentá, descrevendo curvas no ar, gyrando, rodopiando, tombando, voam as folhas mortas... Desfolhando theorias de saudade.

> Tombam as folhas, uma a uma,
> Como estrellas bizarras, como espuma,
> Côr de vinho, côr de bruma,
> Côr de topazio, feito ouro,
> Côr de rubi, feito sangue...

E a nevoa amortalha o cabeço dos morros da Gavea... A paysagem descondensa-se e dilûe-se...

Nas praias claras e festivas dos dias de sol, rareiam os esportistas. Nas manhãs de luz baça, u'a manta branca se desdobra por toda a extensão da Atlantica. A custo, emergem desse algodoal a cimalha das edificações que marginam a Avenida... O mar — muito alto e muito verde — espouca sobre a areia... Tudo isso pronuncia o inverno carioca...

* * *

Nessas noites fluidicas e desconsoladas, brancas e tristes, u'a saudade lenta escorre da memoria para o coração da gente... Lembranças da paysagem familiar onde se nasceu e onde junho decorre festivo, entre rezas a santos milagrosos, fogueiras e cangica...

S. João da Bahia! Fogueiras ardendo, cangica dansando nos pratos, balões cabriolando nos ares!

Lá, no céu estrellado da noite joanina, cabriolam balões de côres vivas, zéros luminosos tangidos pelo vento, — ora numa ascenção desvairada, ora numa queda espectacular e gloriosa nos braços soffregos e ageis das creanças...

Nas ruas desalinhadas, ingremes e estreitas dos bairros distantes, "espadas" e "busca-pés" cruzam torrentes de fogo, assustando a pacatez das residencias burguezas, sempre adormecidas, — mas somnambulas e mal-despertas á ignea vigilia da Noite de S. João...

— "Acorda, João..."

Vôvós repimpadas em tamboretes, junto a grandes tachos de cobre que ardem sobre brazeiros vivos, mexem e remexem a cangica de milho verde, temperada com leite de côco, que a canella, o cravo e a agua-de-flôr perfumam... Cangica! alta prova de competencia culinaria! Cangica transparente tal u'a folha de papel de seda! Cangica da consistencia de gelatina dansando nos pratos de procellana um bailado indigena de quebra-quebrando...

E os echos quebram, distantes: — "Acorda, João"...

A' porta de casas quadradas de Itapagipe e do Rio Vermelho, ardem rubras, doiradas, estrepitosas, bizarras fogueiras construidas de tôros encruzados, que se consomem vagarosamente — queimando-se — durante a noite estrellada do Baptista...

Em torno das fogueiras, garrulas e ingenuas, crentes e esperançosas, morenas bonitas realisam "passes" magicos, — deliciosos sortilegios! — com ovos partidos sobre o brazeiro ou cachos da cabelleira negra...

E rolam vozes: — "Acorda, João"...

Quadro singelo e doce dos velhos tempos! Quadro que ainda se repete, dentro de coloridos mais tenues e linhas menos vivas... S. João da Bahia!

Na penumbra da memoria, esfuma-se a paysagem familiar... Esfuma-se a paysagem familiar, mas o coração exilado, — como o coração de Turgueneff escutando no bulicio cosmopolita de Paris a dolencia das barbarescas canções que lhe embalaram o berço, — evoca, na distancia e na ausencia, — ai! tão grandes! — a graça selvagem de toada dos violeiros do Reconcavo:

> "Ai, que sôdade das cabôca quando dansa
> Entrançando as duas trança
> E amarrando os coração...
> E em S. João tudo dansando, tão faceira,
> Mio assado nas fogueira
> Pondo a gente bestaião"...

E por aqui, nessas noites de junho, em que um ventinho frio arripia a sensibilidade tropical dos passantes, vêm — naquella theoria da successão das imagens, — lembranças e saudades do outro Brasil...

EDUARDO TOURINHO

Em 7 Dias...

● Em substituição ao Sr. Ivan Pessôa, Secretario das Finanças do Districto, que se demittiu, foi nomeado o Dr. Mario Piragibe.

● Uma baleia apparecida, na praia de Copacabana, foi motivo de agitação durante varias horas, no bairro elegante. Depois de alvejado pelo forte militar do mesmo nome, o cetaceo se afastou da praia lentamente, tornando a desapparecer.

● Afim de tomar parte nas commemorações da passagem das bodas de ouro de seus progenitores, veiu do Chile o nosso embaixador naquelle paiz, o escriptor Gilberto Amado, que trouxe sua familia.

● Falleceu o notavel escriptor G. K. Chesterton, victima de uma embolia. Chesterton morre aos 62 annos e era um dos nomes mais em evidencia de literatura moderna.

● Foi preso, na Bahia, o ex-coronel do Exercito Philipe Moreira Lima, antigo interventor no Ceará, envolvido nos successos extremistas de Novembro do anno passado.

● Foi assignado o contracto com a firma gaúcha Dahne, Conceição & Cia., para reforçamento do abastecimento de agua á Capital Federal.

O acto foi firmado pelo Sr. Gustavo Capanema, Ministro da Educação e Saude Publica, em nome do Governo Federal.

● Vittorio Coppoli, vencedor do "Circuito da Gavea", não se conformando com uma resolução do "Automovel Club do Brasil", referente a um dos premios extra do certamen, constituiu advogado para accionar aquelle Club.

● Falleceu o Barão de Santa Margarida, Sr. Fernando Vidal Leite Ribeiro, antigo director da Caixa Economica e conhecido homem de negocios, actualmente desempenhando as funcções de thesoureiro da Santa Casa de Misericordia.

● Inaugurou suas novas installações, que são modelares e dotadas de todos os aperfeiçoamentos da imprensa moderna, "A Nota", vespertino fundado por Geraldo Rocha, que obedece á direcção de Leal de Souza.

● Foi prorogado por 90 dias o Estado de Guerra, decretado pelo Governo Federal para todo o paiz.

● Em Nictheroy, a policia apprehendeu 143.000 bombas explosivas, destinadas a serem vendidas para festejar São João e São Pedro. As bombas foram atiradas á agua e o fabricante multado em 5 contos de réis.

● O Partido Republicano, a mais poderosa agremiação politica norte- americana, reunida em convenção para a escolha do candidato á presidencia da Republica, resolveu indicar ao suffragio o nome de Alfred Landon, governador do Estado de Kansas.

● O Chanceller Schussnigg, da Austria, nomeou vice-chanceller e ministro do Interior e Segurança o major *von* Baar-Barenfels.

● Completaram mais um anno de publicidade, os brilhantes matutinos cariocas "Correio da Manhã" e "Diario de Noticias", que obedecem á direcção de M. Paulo Filho e Orlando Dantas, respectivamente, ambos experimentados e prestigiosos homens de imprensa.

● O desembargador José de Mesquita, presidente da Academia Mattogrossense de Letras, proferiu no "Centro Mattogrossense" uma notavel conferencia sobre o thema: "O destino da literatura de Matto Grosso".

● Foi apresentada a candidatura do escriptor argentino Constantino C. Vigil, fundador de varias publicações platinas e autor de "El Erial", ao premio Nobel da Paz em 1935.

● A Côrte de Appellação, em sessão plena, resolveu indicar ao presidente da Republica o juiz Pontes de Miranda para prehencher a vaga deixada pelo Sr. Renato Tavares, ha pouco fallecido, na mesma Côrte.

● Foi denegado o pedido de *habeas-corpus*, impetrado pelo advogado e jornalista Heitor Lima, em favor de Olga Benario, que se diz esposa de Luiz Carlos Prestes, em vias de ser expulsa do paiz.

● O vereador Henrique Maggioli apresentou á Camara Municipal um requerimento, que foi approvado, mandando sustar a medida, emanada do executivo, que promovia a retirada da Avenida Rio Branco, a 28 do corrente, dos omnibus das linhas da zona sul da cidade, como experiencia.

● O deputado argentino Francisco Uriburú, apresentou projecto, na Camara de seu paiz, recommendando a retirada daquella nação amiga da Liga das Nações.

Dr. Mario Piragibe.

Barão de Santa Margarida.

Sr. Alfred Landon

Major Baar-Barenfelds.

Desembargador José de Mesquita. . .

Constancio C. Vigil.

O. R. Dantas.

Dr. Pontes de Miranda.

Enterro dos judeus que tombaram recentemente nas ruas de Tel Aviv, luctando contra os arabes.

A PALESTINA E A RESURREIÇÃO DE ISRAEL

POR DE MATTOS PINTO

A questão israelita, constitue um dos themas agitados, da eterna complicação das raças, que a sociologia e a politica tentam em vão, resolver. Ao envez de diminuir, impressiona cada vez mais, pela solidariedade historica, que revelam os filhos de David, na sua persistencia de sobreviver, á passagem dos millenios. Longe de se confundir com as outras, ella se destaca pelo fulgor economico, com que os financistas judeus, participam dos emprehendimentos do progresso. Longe de se diluir, como tantas outras recordações bibblicas, resurge sempre joven, pela actividade da sua intelligencia, no espirito do seculo XX. Israel resiste a todas as pressões internacionaes.

A perseguição allemã aos judeus, resultante da politica ariana de Hitler, que se prevalece dos preceitos eugenicos e etnicos, para dissimular outros intuitos, faz reviver o velho problema do destino dos israelitas. Não se trata mais de saber, si a Hitler assiste, ou não assiste razão, de agir como agiu. O rumo da questão apresenta-se todo outro. Ha pouco tempo, o governo das Republicas Socialistas dos Soviets, offereceu grande territorio na Siberia, para localizar os Judeus, emigrados da Allemanha, ou de qualquer outro paiz, com o fim de formar o Estado Israelita. Eis ahi o velho sonho sionista. A ressureição de Israel constitue verdadeiramente, um assumpto de toda actualidade, mas a concepção da idéa não pertence a Moscou. Antecedeu dezesseis annos os Soviets, a Inglaterra. Foi em 1917, que um dos maiores estadistas, lord Balfour, fez as celebres declarações, dos direitos historicos dos judeus, de formar a sua patria na Palestina. Em nome da verdade dos factos, devemos dizer que tambem não coube aos inglezes, a primazia da idéa da volta dos israelitas, ás margens sagradas do Jordão. Ha muitos annos, o sionismo havia formulado esse grande ideal.

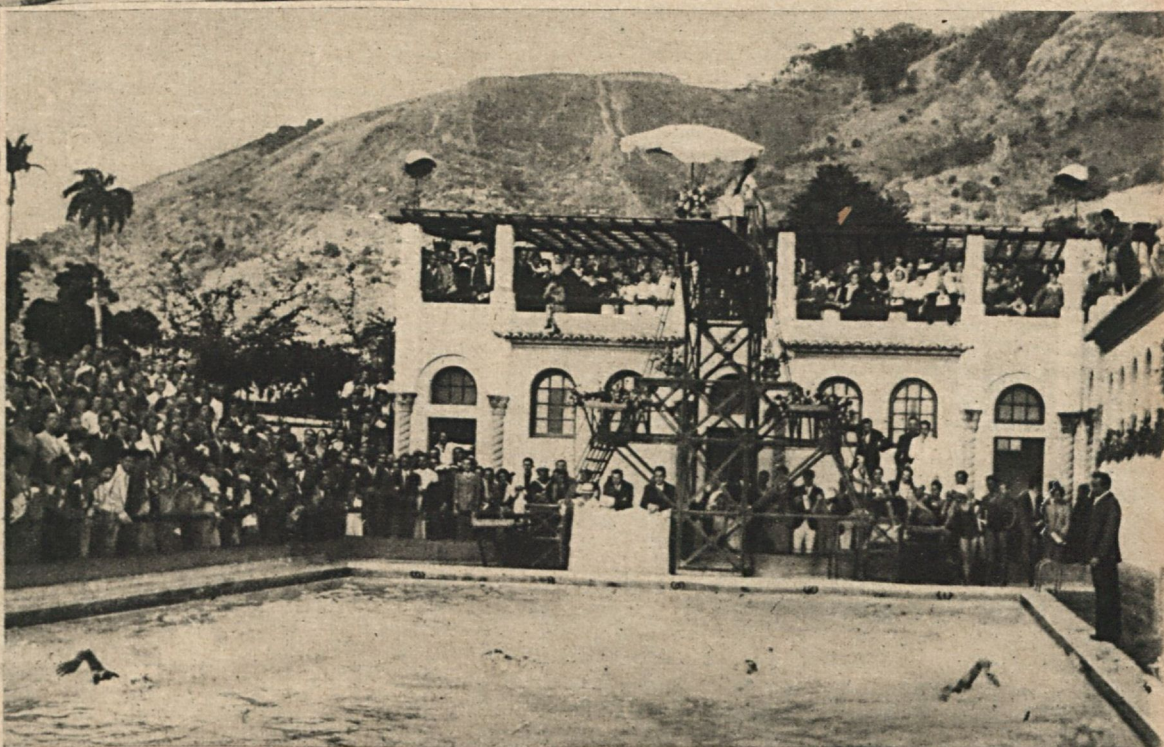
Theodor Herzel, de cujo nome vem o Herzelismo, advogou com vehemencia a ressurreição de Israel, como Estado Politico. Quem foi Herzel? Elle deixou uma auto-biographia e, por ella, podemos verificar as origens da sua obra. "Nasci em 1860 na cidade de Budapest, conta Theodor Herzel, numa casa perto de uma sinagoga, cujo Rabbino varias vezes se queixara, por eu ter-me manifestado francamente a favor da liberdade e renascença nacional. Um tempo, assás curto, frequentei uma escola hebraica, onde recebi maltratos, que não esqueci até hoje, por não ter sabido a historia da sahida dos judeus do Egypto. Hoje são os Rabbinos, que me querem maltratar, por eu saber em demasia essa mesma historia. Com a edade de dez annos, ingressei na Escola Real, onde ao contrario do Gymnasio, que dedicava muita attenção ás linguas mortas, ensinavam sciencias modernas. Satisfeito e prazenteiro, sentia-me nos meus estudos, até o momento que deparei no anti-semitismo, que reinava na escola. Então se levantou em mim um sentimento, para o qual nunca pude achar um nome, que exprimisse a significação do mesmo. Precisando o professor explicar a palavra "heiden" (pagão), disse que aos pagões pertenciam os mahometanos e tambem os judeus. Este facto, acabou de revoltar a minha alma, de homem de sentimentos justos e não podendo mais permanecer num meio tão anti-semita, transferi-me para o gymnasio, onde empreguei todos os meus esforços para acabar o curso, no prazo mais breve, entrando depois para a Faculdade de Direito de Vienna. Depois de formado, entrei como redactor no jornal "Neue Freie Presse", onde tive occasião de conhecer mais de perto, as necessidades dos israelitas e as razões das fracas bases, em que têm que fundar sua vida e luta quotidianas". Assim nasceu em Theodor Herzel, o sionismo, com a idéa da ressureição do Estado de Israel. Quando em 1917, lord Balfour advogou os direitos historicos dos judeus á Palestina, o estadista inglez não fez mais do que patrocinar uma theoria politica já posta em voga, ha annos. A Sociedade das Nações ractificou em 1921, o parecer de lord Balfour. Desde então, israelitas de todas as partes do mundo abandonaram os seus negocios e habitos, para refazer a nova patria de David. No anno de 1921, a "Histadrut", Organização Obreira da Palestina, se compunha de 4.000 associados. O seu numero não cessou de crescer e hoje, ella conta 40.000 pessoas. A "Histadrut" prepara o ambiente e as condições economicas, para absorver os filhos de Israel, deslocados dos paizes xenofobicos, onde predomina a politica anti-semita. Ha um anno, visitou o Rio de Janeiro, Jacob Rasili, representante da instituição "Histadrut", que veiu da Palestina, visitar as instituições judias, na America do Sul. A "Histadrut" conta no mundo inteiro, mais de 250.000 associados. Na Palestina, onde os judeus trabalham para refazer a patria, sob a protecção da Inglaterra, a quem a Sociedade das Nações confiou o mandato temporario, a obra sionista não pára. Campos agricolas, syndicatos obreiros, cidades novas, preparam o advento da nova Israel. Escolas hebraicas, recentemente instituidas na Palestina, preparam a renascença da cultura judia. Revistas e até um grande jornal, "A Palavra", circulam nas terras do Jordão, como prenuncio de uma nova era, na historia varias vezes millenar de Israel.

Quando se tornará a Palestina um Estado Judeu? Os acontecimentos do mundo moderno, se encarregarão de responder. O certo é que o sionismo está vigilante, uma grande obra politica e economica se opera, na Palestina, mas esse facto admiravel, trará violentas commoções na politica mundial, já abalada por uma serie crescente de problemas insoluveis. E o caso dos Judeus e da Palestina entra em choque com outro conflicto, a questão dos Arabes, que repellem a invasão economica, patrocinada pela Inglaterra. Sabem os musulmanos, que na luta pela vida material, na guerra do commercio e das finanças, ninguem existe mais invencivel do que o povo da Judéa, intrepido como David e sagaz como Salomão, sabio e prospero, ao mesmo tempo.

A bandeira verde de Islam é arvorada no Hotel Continental, de Jaffa. Emquanto isso, arabes e judeus continuavam a lucta, com maior sanha ainda.

Aspecto da piscina do Tijuca Tennis Club, quando se realizava o Concurso de Outomno, promovido pela Liga Carioca de Natação.

Sahida de uma das provas para moças no Concurso de Outomno da Liga Carioca de Natação.

UM EMPOLGANTE CONCURSO DE NATAÇÃO

Aspecto da assistencia e desenvolvimento duma das provas de natação, na piscina do Tijuca Tennis Club.

DUAS GRANDES EXPOSIÇÕES

"Retrato de Henrique Bernardelli", um dos bellos trabalhos expostos pela apreciada pintôra patricia.

Grupo tomado na Associação de Artistas Brasileiros, em que se vê a pintora Sarah Villela de Figueiredo entre amigos, jornalistas e outros pintores, no dia da abertura de sua exposição de arte.

"Antiga capella de escravos", dependencia do Convento de S. Francisco, da Bahia — um dos quadros da exposição Iswallovitch.

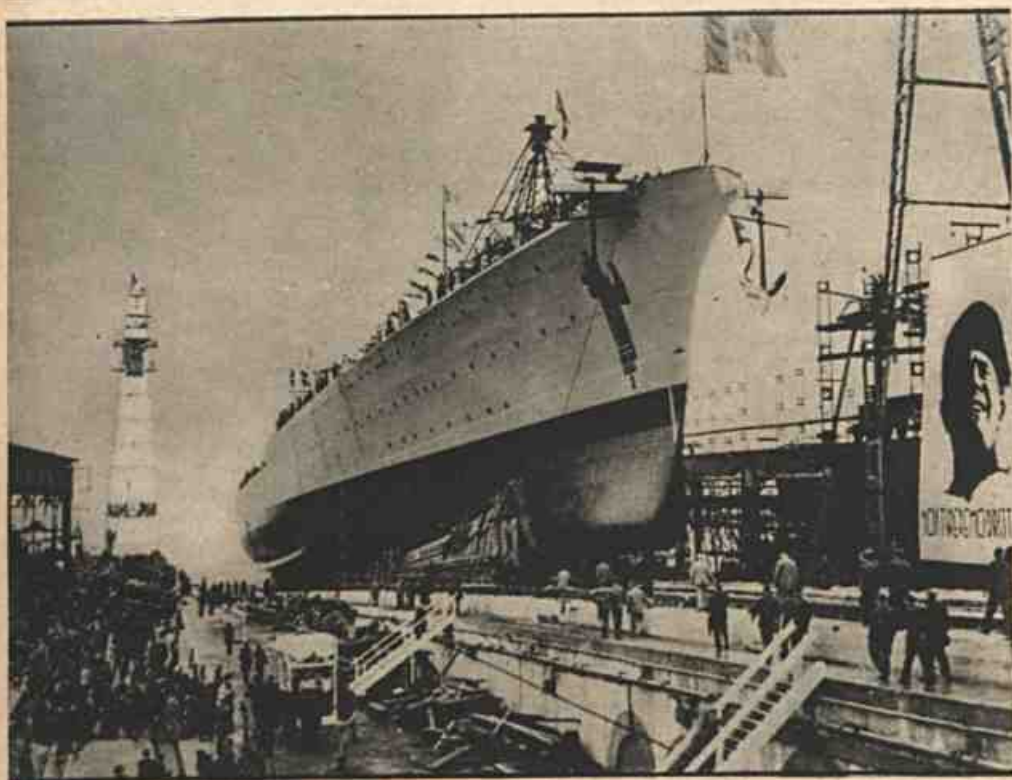
Inauguração da exposição de Iswallovitch, tambem realisada na Associação de A. Brasileiros, presentes o governador da Bahia, intellectuaes e admiradores do pintor.

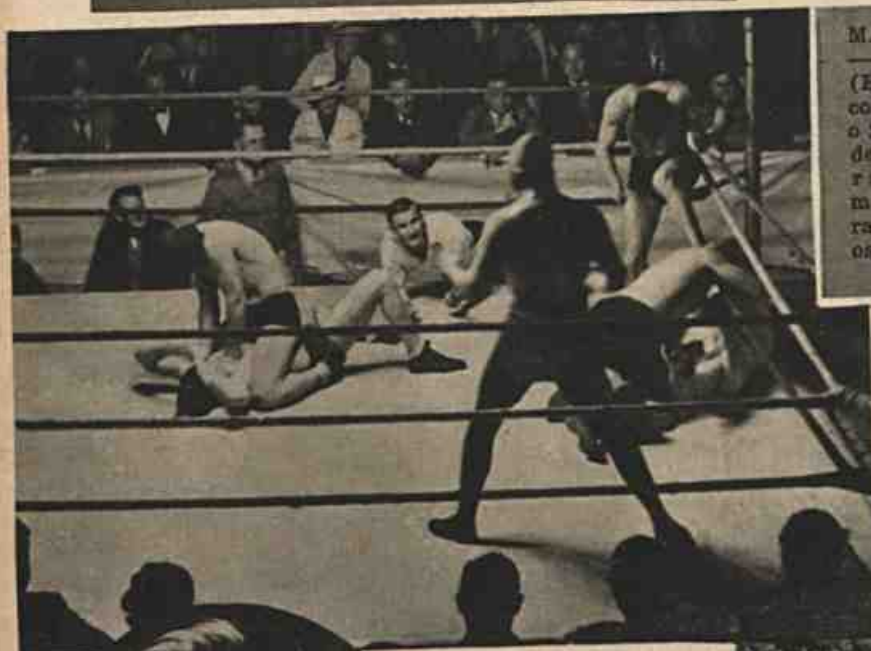
O PRIMEIRO ANNIVERSARIO DA PAZ DO CHACO

Commemorando o primeiro anniversario da paz do Chaco, o Instituto da Ordem dos Advogados Brasileiros realizou uma sessão solemne, a que compareceram altas personalidades do mundo official, corpo diplomatico, juristas, etc. Aqui damos dois aspectos desta solemnidade: a mesa que presidiu a sessão, quando falava o Dr. Miranda Jordão, presidente daquelle Instituto; e um flagrante da assistencia.

O DIA DA RAÇA

No anniversario da morte de Luiz de Camões, a colonia portugueza commemora o "Dia da Raça". Este anno, as solemnidades commemorativas desse dia tiveram um alto cunho de intellectualidade, principalmente as que se realizaram no Gabinete Portuguez de Leitura. Aqui estão: um aspecto da assistencia e um flagrante, tomado á sahida do Gabinete Portuguez de Leitura, vendo-se o Primaz da Bahia, entre altas figuras da colonia lusitana e figuras de relevo da intellectualidade brasileira.

O MUNDO

HOMENAGEM AO HEROE DOS DOIS MUNDOS — A Italia deu o nome de seu libertador, Garibaldi, a um novo cruzador. Scena do lançamento do mesmo nas águas do Adriatico.

PRINCIPE EM FERIAS — Acham-se em Klosters (Suissa), dedicando-se aos sports de inverno, o principe Michael, da Rumania, e sua mãe, a princeza Helena, (ambos á esquerda).

MATCH DE BOX INEDITO — No ring de Lake Worth (E. U.) assistiu-se a um encontro de pugilistas, em que o numero de contendores era de cinco. Os luctadores foram esmurrados valentemente sem terem tempo para defender-se, tantos eram os golpes desferidos. Aqui um aspecto da lucta.

CONFLICTOS EM PARIS — Mais de 20 pessoas sahiram feridas dos conflictos desenrolados em frente ao Palacio de Justiça, a 3 de Fevereiro. O advogado Froi (photographado) foi victima de uma manifestação de desagrado quando penetrava no edificio

CHUVAS DE LAVAS — Desde que o Vesuvio entrou em erupção, começaram a cahir chuvas de lavas candentes sobre as communas de Bosco, Doraigno e Cresase, localidades a uma milha de Napoles. A massa negra á esquerda representa um accumulo de lavas.

EM REVÍSTA

PELA PAZ! — Por occasião de sua visita ás usinas Krupp, o Führer, depois de observar um minuto de silencio, fez um discurso, que é tido como a mais fervorosa supplica pela paz até hoje feita pelo procer da Allemanha...

MOMENTOS DE SONHO — Instantaneo da ultima viagem do "Hindemburgo" aos Estados Unidos. O comm. Eckner (ao fundo) e varios passageiros contemplam o oceano, das janellas do dirigivel.

UM HEROE DO FOGO — Ao "Chefe n. 1" dos Bombeiros americanos, o Sr. O. J. Parker, que apresentamos aos leitores, acaba de ser conferida, pela Camara de Commercio, uma grande distincção, em recompensa de seus assignalados serviços. Um delles foi a creação do Corpo de Bombeiros de Georgia. Parker vae ser apresentado á Roosevelt.

POLITICO QUE SE RETRAHE... — O mahatma Gandhi, que se fez ouvir por occasião do Congresso Nacional Indiano, em Lucknow, disse que se vae afastar da politica, mas que poderá ser consultado por seus sectarios, que se contam ainda por milhões. Nossa photo mostra o mahatma ao micro, na triuna.

UM COLLAR SEM EGUAL — Acha-se em uma vitrine de New York um collar de 15 brilhantes, que é um mimo, por sua confecção, e uma raridade, pelo brilho e tamanho das pedras. As duas maiores pesam 165 e 505 carats. A joia inestimavel, cujo preço calcula-se em .... 20.000:000$000, pertence ao Sr. Harry Winston. As pedras foram trabalhadas pelo habil ourives newyorkino Kaplan.

UM NAUFRAGIO SEM CONSEQUENCIAS

Vae sempre crescendo o interesse despertado pelo "Concurso do Naufragio", que tem movimentado um eleitorado numeroso.

As preferencias se chocam e a votação, dia a dia crescente, é o reflexo do enthusiasmo que vae em torno deste original e espirituoso certamen.

Até o dia 10 de Agosto receberemos as cedulas que o O MALHO publica, com a pergunta *Si estivesse no bote, quaes os poetas que escolheria para salvar do naufragio?*

As respostas dos leitores se acham resumidas nos totaes da 8ª apuração, que abaixo divulgamos:

OITAVA APURAÇÃO

Até o dia 15 de Junho o resultado das tentativas de salvamento é o seguinte:

Olegario Marianno	**924**	**votos**
Cassiano Ricardo	**890**	"
Menotti del Picchia	**794**	"
Guilherme de Almeida	784	"
Martins Fontes	487	"
Paulo Gustavo	473	"
Adelmar Tavares	439	"
Belmiro Braga	382	"
Murillo Araujo	379	"
Alberto de Oliveira	378	"
Attilio Milano	376	"
Ribeiro Couto	297	"
Bastos Tigre	289	"
Paulo Setubal	286	"
Oswaldo Santiago	281	"
Luiz Peixoto	271	"
Eustorgio Wanderley	250	"
J. G. Araujo Jorge	239	"
A. J. Pereira da Silva	227	"
Brant Horta	218	"
Cleomenes Campos	187	"
Catullo Cearense	168	"
Augusto de Lima	165	"
Affonso Schmidt	150	"
Gustavo Teixeira	149	"
Padre Antonio Thomaz	147	"
Galvão de Queiroz	145	"
Paulo Gama	130	"
Osorio Dutra	116	"
Leoncio Corrêa	104	"
Nilo Bruzzi	101	"
Affonso Celso	88	"
Luiz Edmundo	84	"
Cyro Costa	83	"
Passos Cabral	73	"
Clovis Monteiro	67	"
Orestes Barbosa	66	"
Jorge de Lima	65	"
Goulart de Andrade	63	"
Altamirando Requião	63	"
Raul Bopp	61	"
Zeferino Brasil	56	"
Oswaldo Orico	52	"
Paulo Bevilacqua	52	"
Hamilton Elia	51	"
Leão de Vasconcellos	51	"
Alvaro Armando	50	"
Da Costa e Silva	50	"
Theoderick Almeida	49	"
Darcy Monteiro	49	"
Lobivar Mattos	49	"
Horacio Cartier	48	"
Mario de Andrade	47	"
Prado Kelly	45	"
Dante Milano	41	"
Nuto Sant'Anna	39	"
Telles de Meirelles	39	"
Filinto de Almeida	38	"
Nobrega Siqueira	38	"
Julio Salusse	38	"
Prado Maia	38	"
Modesto Abreu	37	"
Vargas Netto	37	"
Laurindo de Britto	35	"
Raul Machado	34	"
Aquino Corrêa	34	"
Austro Costa	34	"
Oscar Lopes	33	"
Roberto Gil	32	"
Jonathas Serrano	32	"
Eduardo Tourinho	30	"
Bastos Portella	30	"
Caio Mello Franco	29	"
Alvaro Moreyra	28	"
Ely Menezes	28	"
Vinicius Meyer	27	"
Luiz Guimarães Filho	27	"
Mario Peixoto	26	"
Oliveira Ribeiro	26	"
Antonio Salles	26	"
Padua de Almeida	25	"
Tasso da Silveira	25	"
Alvaro Hecksler	25	"
João Guimarães	24	"
Haroldo Daltro	24	"
Berilo Neves	24	"
Lindolfo Gomes	23	"
Arnaldo D. Vieira	23	"
Carlos D. Fernandes	22	"
Leal de Souza	22	"
Narbal Fontes	22	"
Carlos Maúl	21	"
Aloysio de Castro	21	"
Renato Travassos	21	"
Affonso Lopes de Almeida	20	"

18 VOTOS

Alvaro Bomilcar, Esdras Farias e Galba de Paiva.

17 VOTOS

Basilio de Magalhães, Coelho da Costa, Gilberto Armado, Heitor Lima, Reis Carvalho e Sebastião Fernandes.

16 VOTOS

Benedicto Lopes, Ernani Fornari, Julio Cesar da Silva, Murillo Mendes, Sabino de Campos, Virgilio Brigido e Vinicius Moraes.

15 VOTOS

Cesar Borba, Honorio Armoud, Petrarcha Maranhão e Victruvio Marcondes.

14 VOTOS

Ary Pavão e Raul Pederneiras.

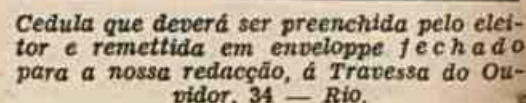
13 VOTOS

Daltro Santos, Emilio Kemp, Odilon Negrão e Sylvio Julio.

12 VOTOS

Affonso Carvalho, Carlos Chiachio, Gustavo Barroso, Hermeto Lima e Onestaldo Pennaforte.

Cedula que deverá ser preenchida pelo eleitor e remettida em enveloppe fechado para a nossa redacção, á Travessa do Ouvidor, 34 — Rio.

11 VOTOS

Corrêa Junior, Durval de Moraes, Junquilho Lourival, Mucio Leão, Oliveira e Silva e Valença Leal.

10 VOTOS

Augusto F. Schmidt, Costa Rego Jr., Othon Costa e Plinio Mello.

9 VOTOS

Augusto Meyer, Augusto Amado, Celso Pinheiro, Francisco Campos, Luiz Martins, Luiz do Nascimento, Monteiro Lobato, Pedro Vergára, Pereira Reis Junior e Urquiza Valença.

8 VOTOS

Alberto Ramos, Alvimar Silva, Arthur Salles, Araujo Filho, Carlindo Lellis, Helio Costa, Ildefonso Falcão, Nosor Sanches e Silveira Netto.

7 VOTOS

Arthur Ramos, Ascenço Ferreira, Carlos Drummond Andrade, Dario Velloso, Eugenio Gomes, Machado Sobrinho, Paula Barros e Sylverio Pimenta.

6 VOTOS

Horacio M. Canellas, Homero Prates, L. Romanowski, Martins Napoleão, Orlando Pennaforte, Octavio Ribeiro da Cunha, Rodrigo Junior e Sobral Junior.

5 VOTOS

Arthur Fortes, Abgar Renauld, A. Brant Ribeiro, Bento Ernesto, Claudio Abreu, Epicteto Fontes, Flavio Poppe, Fontoura Costa, Gomes de Moura, Gervasio Fioravanti, Gil Francisco, Jayme Tavora, Luiz Sampaio Gusmão, Lobo da Costa, Noraldino Lima, Renato Almeida, Rosario Fusco, Sabola Ribeiro, Theodomiro Tostes e outros menos votados, cujos nomes ainda somos forçados a não incluir aqui, por absoluta escassez de espaço.

EM TORNO DO "CONCURSO DO NAUFRAGIO"

E' variada e interessante a correspondencia que continuamente nos chega, com referencia ao "Concurso do Naufragio". De todas as partes do paiz surgem commentarios, que evidenciam a opportunidade do certamen e o interesse por elle despertado.

Divulgamos a seguir alguns desses commentarios em verso, pelos quaes se percebe que... mesmo que todos os poetas em perigo no naufragio viessem a perecer afogados, a *raça* se não extinguiria, porque ha novas "gerações" esperando a vez de se manifestar...

DE PE' QUEBRADO...

Entrei no Barco d'O Malho,
Passageiro clandestino.
Confesso: Sei que não valho
Um tão heroico destino.

O navio vae afundar!
Marinheiros, muito pallidos,
Descem botes a gritar:
— "As mulheres e os invalidos".

Eis que o bote me reclama,
E não serei afogado,
Embora não seja dama.

E' porque eu sou aleijado...
Pois todo mundo me chama
— Poeta de Pé quebrado.

Curityba. Q. BRAMAR

NAUFRAGIO GERAL...

Para votar eu devo, certamente,
Dos vates em perigo, salvar tres.
Mas como, si eu quizéra, francamente,
Dar cabo delles todos d'uma vez?...

Porque, deste Brasil — sinceramente —,
Cada filho, das Musas é freguez.
Ninguem aponta nesta brava gente
Aquelle que um soneto inda não fez...

Proponho, pois, ao Redactor d'O MALHO,
Mandar logo fazer uma barcaça,
Capaz de dar a todos agasalho.

Toque a barca, depois, por esse mundo...
Vae ver que um maremoto a despedaça...
. . . .
E os vates do Brasil, que vão p'r'o fundo...

BARRABAZ FERREIRA DE CARVALHO

São Paulo.

AOS "NAUFRAGOS" DO PINDO...

Mais de centena e meia de troveiros
quer O MALHO *afogar*... E eu me atra-
[palho,
pois não sou tubarão, nem rodovalho,
e me vejo entre os bardos derradeiros.

Não sei nadar... Portanto, um dos pri-
[meiros
afogados serei... Mas não me valho
de *auto-suffragios*... nem exhorto O MA-
[LHO
a ter pena dos poetas brasileiros.

Que apenas o Olegario, o velho Alberto
e o Adelmar sejam salvos, não dá certo.
Mas é preciso disfarçar a magua...

Paciencia, amigos! *Naufragos* do Pindo,
eia! Saibamos *perecer* sorrindo,
poetas... poetas... *até de-baixo d'agua!*...

Recife. JOÃO-DA-RUA-NOVA
(Austro Costa)

O "NAUFRAGIO"

Caes da Praça Mauá. Rumo ao Rio da
[Prata...
Lá se foi, barra a fóra, o navio singrando,
Para levar, talvez, de rimas todo um bando
Da lyra do Brasil. (Mas uma pedra in-
[grata
Um rombo produziu no navio de "Sonho")
Gritos e confusão! Afinal, que seria?
Do velho commandante, energico, mas ri-
[sonho,
Avisando o perigo, a forte voz se ouvia:
"E' a morte que vem, illustres pensadores!"
Logo o "radio" de bordo agiu com segu-
[rança
E soccorro pediu ao povo da "Ilha Rasa"...
E eu, que sou o menor de todos sonhadores,
De lá da Ilha sahi, na falúa "Esperança"
E tres poetas salvei e os levei para a casa.
Apesar de viver da justiça esquecido
E das musas tambem tocar o meu "tambor",
Procurando sonhar na minha solidão...
Tres lyras de valor e valor conhecido:

Olegario Marianno,
Menotti del Picchia
E Ildefonso Falcão!

TEIXEIRA DE NOVAES

Rio

A CASA DOS CEGOS DE NICTHEROY

Na Associação Fluminense de Amparo aos Cegos vivem centenas de homens, que perderam a luz dos olhos. Pela logica, deveria ser uma casa de tristeza, um remanso de quietação.

Mas não: é um logar de trabalho, de movimento, de vibração. Póde ser que, no silencio dos dormitorios, a saudade da luz se transforme em melancholia e desespero. Mas, durante o dia, não ha tempo para pensar na vida.

O rumor do trabalho enche a casa. As officinas vibram como colmeias. O ruido das serras e dos martellos casa-se, ás vezes, ao compasso das musicas.

Ensaiam os artistas do "jazz" da Associação Fluminense de Cegos.

Vivem ahi figuras interessantissimas.

Francisco Silveira, por exemplo. O "Chiquinho" é cego desde os 3 annos de idade. Apesar disso é um musico de valor. As estações de radio incluem-no como um dos melhores nume-

Manoel Franco de Macedo, o decano e um dos fundadores da A. F. A. C.

Carlos Costa, outro fundador da A. F. A. C.

Gervasio Santos, ao piano.

Francisco Silveira, musico eximio, artista de radio, em companhia de sua esposa Marieta Silveira.

Aspecto tomado nas officinas de fabricação de vassouras, vendo-se ao centro Marcolino Santanna, o chefe

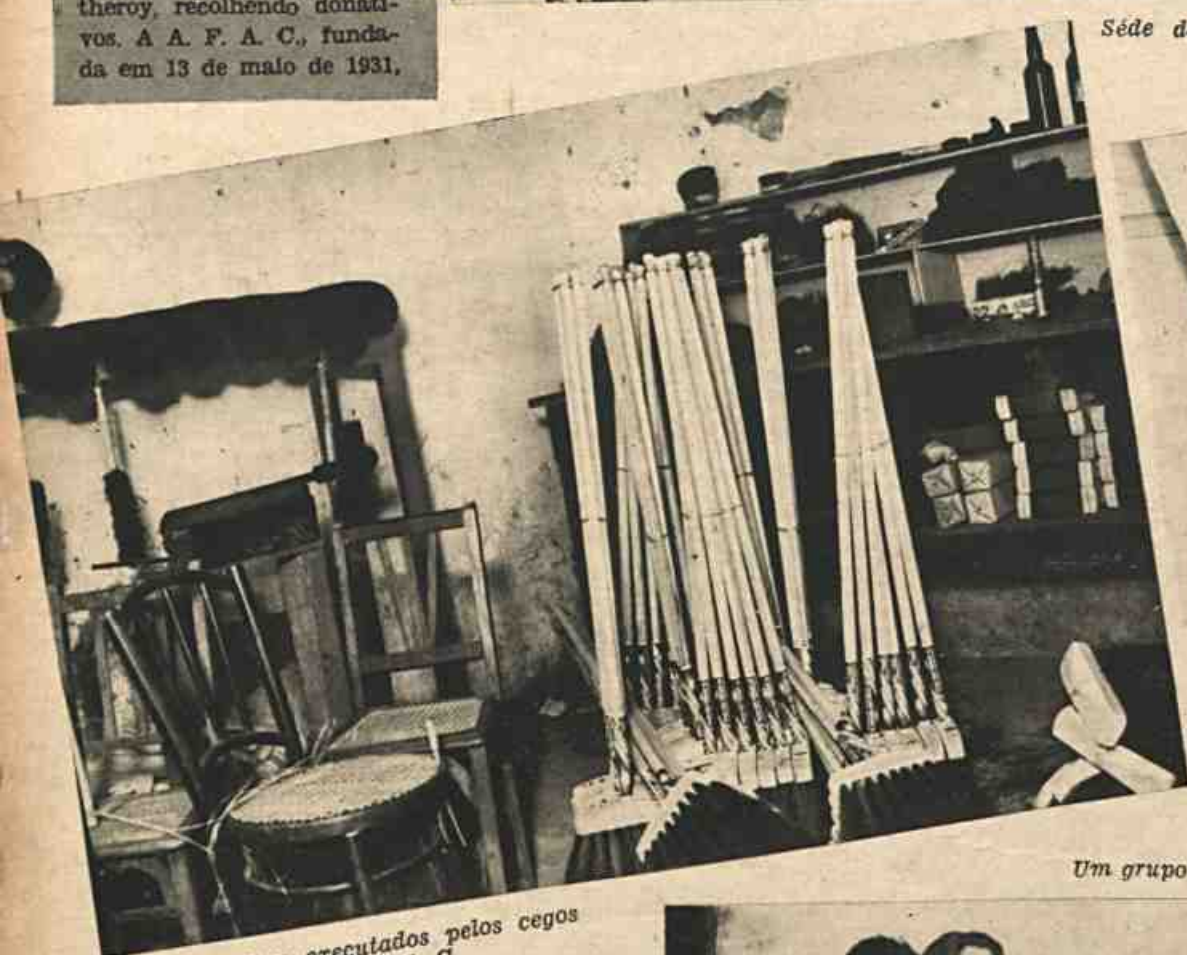
ros dos seus programmas. A vocação para a musica veio-lhe cedo. Aos 6 annos, chorava, pedindo para aprender a arte maravilhosa dos sons. Acabou construindo um cavaquinho de uma caixa de charutos.

Afinal, conseguiu um violão de verdade. Faz prodigios, quando tem entre as mãos um banjo, um bandolim ou uma guitarra.

Outro typo formidavel é Manoel Franco de Macedo. E' o mais velho, o numero 1 da casa.

Foi um dos idealizadores da fundação de uma associação de cegos em Nictheroy. Para realizar essa idéa, andou, durante muito tempo, de porta em porta, por todos os cantos de Nictheroy, recolhendo donativos. A A. F. A. C., fundada em 13 de maio de 1931,

Séde da Associação Fluminense de Amparo aos Cegos.

Antonio Rosa Silva, o tocador de violão.

Trabalhos executados pelos cegos da A. F. A. C.

Um grupo de cegos da A. F. A. C.

deve-lhe muito. Manoel Franco de Macedo está, hoje, com 66 annos de idade. Casou-se duas vezes e houve desses matrimonios 11 filhos.

Carlos Costa, outro fundador da A. F. A. C., perdeu a vista aos dez annos de idade, numa explosão. E' outra figura de constructor. Veio da Escola Profissional dos Cegos. Na A. F. A. C. trabalha-se como em qualquer casa de homens sãos: com vontade e com alegria.

PELO RESTABELECIMENTO DUMA NOTAVEL PIANISTA PATRICIA — *Um aspecto, após a missa em acção de graças pelo restabelecimento da professora Lucia Branco Soares, mandada resar pelas suas discipulas e pessoas de suas amisades. D. Lucia Branco Soares é esposa do commandante Atila Soares e uma das glorias do virtuosismo brasileiro, tendo conquistado uma grande fama como pianista aqui e na Europa.*

Senhorinha Guilmar Castro de Oliveira, filha do almirante Viriato Machado de Oliveira, no dia de seu casamento com o Dr. Celso de Azevedo Marques, realisado nesta capital.

Flagrante da entrega do cheque de 600 contos, premio maior do 2° sorteio das apolices pernambucanas. O presidente da CITA, Sr. Percy D. Levy, está ao lado do representante do Banco Portuguez do Brasil, procurador do premiado.

"CITA" E AS APOLICES DO ESTADO DE PERNAMBUCO

"CITA", a modelar organização que vem imprimindo novos rumos á orientação economica do nosso povo, de accordo com seu programma realisou, no dia 10 do corrente, em sua séde á rua da Candelaria 33, a entrega dos premios do segundo sorteio das apolices de Pernambuco, reasado a 30 de Maio passado.

Como se sabe, "CITA" tem um magnifico plano de venda dessas apolices, como tambem das emittidas pelos Estados de São Paulo e Minas Geraes, plano que, pelas vantagens sem conta que offerece, interessa grandemente a economia da nossa população.

O sorteio agora realisado foi apenas das apolices de Pernambuco, titulos do valor nominal de 100$000 com juros de 5 %, emissão de 1935, e foram distribuidos nelle 63 premios no valor total de 750 contos de réis, assim distribuidos: 1 premio maior, de 600 contos, 1 de premio de 50 contos, 2 premios de 10 contos, 4 de cinco contos de réis, 5 de dois contos de réis e 50 de um conto de reis.

Coube a "CITA" a satisfação de ter vendido a apolice n. 351.063, que recebeu o premio maior, Rs. 600:000$000 e na ceremonia que teve lugar em sua séde, o seu presidente, Sr. Percy D. Levy fez entrega do cheque correspondente a esse premio ao Banco Portuguez do Brasil, procurador do possuidor da apolice premiada.

O acto teve a presença de selecta assistencia e dos representantes da Imprensa carioca, sendo batidas varias chapas photographicas.

Foram ainda pagos outros premios menores, alguns directamente aos possuidores das apolices contempladas.

Num rapido relance percorremos as installações da modelar organização que é a "CITA" e tivemos ensejo de constatar as innumeras vantagens que offerece ao publico o plano elaborado para a venda das apolices dos tres grandes Estados da União.

Os sorteios das Apolices Paulistas se realisam em Março, Junho, Setembro e Dezembro com premios verdadeiramente compensadores.

Quanto ás emittidas pelo governo Mineiro, são sorteadas em Junho e Dezembro, com premios maiores de 500 e 1.000 contos, respectivamente. Além disso mantém "CITA" um curioso systema de venda em conjuncto de 3 apolices dessas emissões estaduaes, no valor total de 500$000 mediante pagamento em 25 prestações de 20$000, a que denominou "Certificado CITA".

O possuidor do "Certificado CITA", concorre, emquanto estiver pagando as 25 prestações, ou seja durante a vigencia do "Certificado", a todos os sorteios effectuados os quaes lhe são conferidos pelos diversos planos de emissões das apolices, n'um total de milhares de contos de réis.

"CITA", "leaderando" uma nova corrente promotôra da economia e das riquezas nacionaes, vai se tornando cada dia mais sympathica á opinião publica, que lhe não nega seu apoio e que lhe reconhece já a benefica actuação, principalmente graças ao exemplo esplendido que tem sido a acceitação, por parte da Caixa Economica, do magnifico plano que aquella empresa organizou.

O BUSCAPÉ

Miranda Golignac

Illustraçao de Joaquim

FOI no meu tempo de creança, quando não temos ainda um sentido perfeito da vida e das responsabilidades que ella nos traz empoz a adolescencia, que me succedeu um episodio interessante, o qual me ficou vivo na lembrança, tão claro e brilhante como aquella fogueira joannina que os meus olhos de garoto deslumbrado admiraram no longinquo São João que agora evoco...

No suburbio da minha cidade natal festejava-se jubilosamente uma Noite de São João — o amado discipulo do Mestre e o santo mais festejado em todo o Nordeste no risonho e alegre mez de Junho.

Entre os meus collegas de peraltices, contava-se o Agenor, um garoto desenvolvido, porém sisudo, invejoso, quasi antipathico, e mettido a rico, só porque o pae tinha uma mercearia bem sortida e que era o orgulho da rua de meu bairro pobre.

Desde que se approximara o mez de Junho, com o estalar dos *fulminantes* e das *bombas de parede*, que eu sonhava acordado com uma bodega de fogos, esperando dia a dia que o meu desejo se tornasse em realidade.

Adquiri uma caixa de leite condensado, vasia. Adaptei prateleiras, portas, gaveta, etc., e pintei no frontispicio: "Mercearia São João".

Tudo eu fizera sózinho, escondido, para ninguem ver.

Surgiu, depois, um serio problema a resolver. Era arranjar o dinheiro para comprar os fogos e sortir a bodega. Pensei muito tempo e por fim uma idéa appareceu. Abalei para a cidade á procura de meu padrinho, um farinheiro gorducho, vermelho como um camarão cosido. Pedi-lhe emprestados cinco mil réis, depois de lhe haver contado, gaguejando, o fim para que eu queria o dinheiro. O homem ficou escandalisado. E, avarento como era, apenas deu-me quatrocentos réis para o bonde, pretextando não ter na occasião dinheiro trocado.

Não desanimei. Voltei, de pé no chão, pensando pelo caminho. E no mundo de idéas desconnexas que me andava á cabeça, veiu esta, problematica, porém consoladora:

— Jogaria no "bicho". Se acertasse...

E, sem mais preambulos, joguei os quatrocentos réis no carneiro.

Passei o resto daquelle dia em dolorosa expectativa, abrindo e fechando as portas da "Mercearia São João, vasia, e estudando os logares onde arrumaria os buscapés, os taquaris, os traques de pavio, as bombas, os fulminantes, etc.

A' tarde, o coração latejando, entre a duvida e a certeza, corri a saber que "bicho" tinha dado. E quasi desmaiei quando li no quadro nogre: 525. E. mais em baixo, um 7.

Desde o dia em que eu collocara a minha bodega de fogos na rua, que vinha soffrendo seria competencia do Agenor. Elle, invejoso como era, fizera, tambem, uma bodega de fogos grande e bem sortida, e collocara por cima uma placa com estes dizeres: "A Turuna da Zona". Sortes a $100! Não tem brancas! Vendo barato!"

Effectivamente, elle vendia os fogos mais baratos, mesmo com prejuizo, além de estar collocado no melhor *ponto* da rua. Eu, coitado! humilhado, fóra de mão, sem freguezia, quasi nada vendia. E, desolado, com faiscas de odio brilhando no olhar, via todos os garotos do meu bairro cercando o Agenor, comprando fogos, tirando sortes, brincando, saltando, gritando...

Eu tinha o proposito de não relaxar os meus preços e, paciente, aguardava uma opportunidade.

Essa opportunidade chegou, finalmente. Foi quando um dos garotos, imprudentemente, soltou um buscapé que se foi alojar bem dentro da "Turuna da Zona", incendiando-a totalmente e provocando um panico terrivel entre os meninos que se dispersaram em alvoroço com o pipocar estrondoso das bombas, das ronqueiras e dos buscapés que cruzavam o espaço como settas de fogo...

De longe, do meu cantinho humilde, eu apreciava mais do que todos o effeito surprehendente e maravilhoso daquelle incendio pyrotechnico e gosava com a fragorosa derrota do meu desleal concorrente.

Desapparecido da zona o meu unico competidor, aproveitei a "chance" que o momento me proporcionara.

Augmentei 50% sobre os preços dos meus fogos e dentro de pouco menos de duas horas havia liquidado todo o "stock", apurando mais de dez mil réis de lucro liquido.

Estava rico, satisfeito e vingado na minha ingenuidade infantil, graças ao espalhafato que fizera o buscapé.

ENLACES — A gentil senhorinha Juracy Lins de Vasconcellos no dia do seu enlace matrimonial com o senhor Jocelino Avila Machado, occorrido em 23 de Abril proximo passado.

A VERSÃO PORTUGUEZA DO "GUARANY", DE CARLOS GOMES

O poeta C. de Paula Barros realizou um interessante trabalho que vae contribuir para maior vulgarização e conhecimento da opera de Carlos Gomes — "O Guarany". Referimo-nos á versão e adaptação desta opera para a nossa lingua, segundo o original de Antonio Scalvini.

E' um trabalho consciencioso. "O Guarany" em portuguez, atravez desta versão do conhecido poeta patricio nada perde em seus accentos lyricos. Ao contrario, a versão de Paula Barros empresta relevo e poesia á sua letra, ao mesmo tempo que conserva toda a sua musicalidade, sem nada alterar em sua magnifica orchestração.

A opportunidade para divulgação desse original trabalho não poderia ser mais bem escolhida: estamos commemorando, este anno, o primeiro centenario do grande compositor brasileiro.

ARIA DO CORAÇÃO

Angelo Rodrigues Thebas, que acaba de publicar o livro "Aria do Coração", poemas em prosa, tecidos em torno da tragica figura da escriptora Sylvia Seraphim.

PAROCHIA DE SANTO ANTONIO DOS POBRES

Acaba de apparecer, em bem cuidado volume, fartamente illustrado e cheio de materias outras de interesse christão, o Relatorio Annual da Parochia de Santo Antonio dos Pobres, desta Capital, de que é zelosissimo vigario o revd. padre Dr. Felicio Magaldi.

O "Relatorio — Lembrança" apparece como supplemento aos ns. 19 e 20 da publicação catholica "Fides Brasiliae", e apresenta muita leitura agradavel, além de evidenciar o alviçareiro professor da Parochia de Santo Antonio dos Pobres, sob a gestão fecunda e a orientação firme do seu actual vigario.

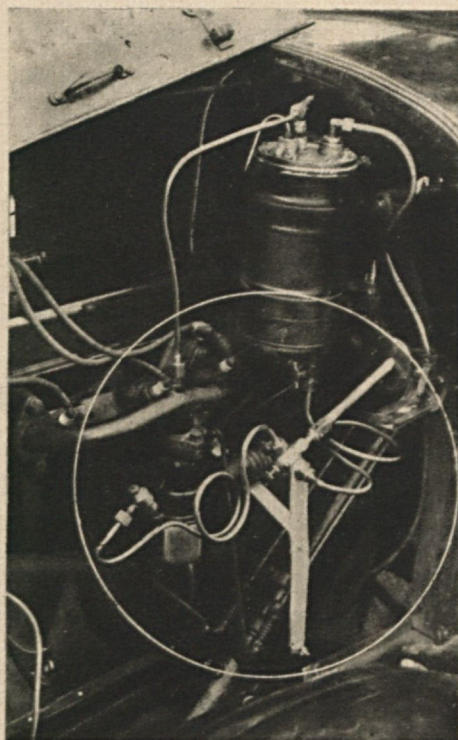
Revd. Dr. Felicio Magaldi, parocho de Santo Antonio dos Pobres, autor do relatorio.

Fachada principal do Palace Hotel

A COMPANHIA BRASILEIRA DE GRANDES HOTEIS E A IMPRENSA

A Companhia Brasileira de Grandes Hoteis, proprietaria do Itajubá-Hotel, desta capital, e do Palace Hotel, de Poços de Caldas, dedicou o mez de Junho á Imprensa, para o que, num gesto de fidalga gentileza, convidou os jornalistas do Rio, São Paulo, Bello Horizonte, Buenos Aires e Montevidéo para uma estadia de quinze dias no seu soberbo Palace Hotel, situado na estancia balnearia de Poços de Caldas.

Valendo-se desta época do anno, quando affluem a Poços de Caldas grande numero de sul-americanos, attrahidos pelas aguas mineraes sulphurosas, salubridade do clima, conforto do Palace Hotel e do Casino, a Companhia Brasileira de Grandes Hoteis vae, numa iniciativa feliz, reunir, num ambiente de convivencia intellectual, os jornalistas do Brasil. O MALHO, que foi distinguido com um convite para tomar parte na reunião dos jornalistas, no Palace Hotel, de Poços de Caldas, far-se-á representar.

VALIOSO INVENTO BRASILEIRO

Uma das frequentes contrariedades dos automobilistas, principalmente para os que se destinam a grandes excursões, é, sem duvida, a panne dos motores, provocada por defeitos ou accidentes da bomba de gazolina ou do apparelho de vacuo.

Esses defeitos ou accidentes foram vencidos com a applicação nos mesmos do valioso invento denominado *Alimentador de emergencia* do Sub-Official Motorista Aviador, José de Souza Cardoso, que acaba de obter a sua patente de melhoramento, registrada sob n. ... 23.443 e publicada no "Diario Official", de 6 de Maio de 1936, por ter recentemente aperfeiçoado o seu invento.

Compõe-se o *Alimentador de emergencia* de diversas peças de facil manejo, occupando diminuto espaço, não exigindo aprendizagem e sendo de custo modico.

Tem por fim, o *Alimentador de emergencia*, garantir o funccionamento do motor do automovel até o fim de qualquer viagem, por muito longa qué seja, em caso de avaria ou desarranjo na bomba de gazolina ou no apparelho de vacuo, evitando assim, que se pare o carro para se executar qualquer reparo que se necessite fazer naquelles orgãos de importancia vital no funccionamento do mesmo.

luar de maio

Nessas noites côr de lua
Que prateia toda a estrada,
Perambulando na rua,
A alma trago illuminada.

Fico saudoso e tristonho.
Andando ás tontas, sósinho,
Caminho dentro de um sonho,
A encher de sonho o caminho...

E me surge ao pensamento
Minha distante cidade
Que a névoa do sentimento
Pulverisa de saudade...

Este acerbo luar de prata
Divino — humano parece.
E' delicia que maltrata
Peccado que cheira a prece.

A lua no céo vagando
E' bohemia que nos seduz
Pela noite derramando
O seu cantaro de luz.

Tão suave poesia existe
Dentro das noites de Maio,
Que em casa me quedo triste
E fico triste, se saio.

O coração se me aperta
Numa angustia indefinida.
Acho a vida tão deserta
Que o futuro me intimida.

E' tão doce o mysticismo
Das noites de lua cheia
Que sonho e divago e scismo
Do luar envolto na teia.

Sigo... tendo em ansia louca
Os pensamentos immersos.
E a alma sahe-me pela bocca,
Despetalando-se em versos...

alvaro armando

RESOLUÇÃO DO POETA TRISTE

Todos cantam sua magua:
resolvi calar a minha.
Nas cordas da minha lyra,
hei de deixal-a quietinha . . .
Hei de abafar o meu pranto,
no silencio mais profundo;
porque a dôr perde a poesia,
quando no ouvido do mundo.

Calem-se as penas infindas
que ando a soffrer, deste geito;
fiquem meus ais, meus gemidos,
no seu logar, que é o meu peito !
Na minha lyra, não quero
mais tristezas espalhar.
Só a ventura e a alegria,
de hoje em deante hei de cantar.

Todos cantam sua magua:
resolvi calar a minha.
Mais do que a dôr que se mostra ,
vale a dôr que se adivinha . . .

CORRÊA JUNIOR

A questão da noite estrellada

Saira eu do salão cheio de luz cordial, e de luz artificial, — ambas essas luzes, no seu verde ou no seu claro aspecto, consideraveis luzes naturaes.

Em nome da luz moral da imprensa, outra luz artificial que quero considerar natural, — acabava de saudar a mesma luz de outra longitude. Eu falara, da projecção do Brasil para a projeção do norte do continente, respondendo ao orgam dos jornalistas *yankees*.

E vinha agora em dôce companhia. Longe vá a malicia! Eu vinha com as minhas idéas. Com as minhas idéas do tempo que passa e repassa. E o tempo, repassando, ia passando, e eu andando por aquela rua abaixo até o ponto do meu vehiculo.

Parei no Catête onde chegava d'outra procedencia, outro vulto enchendo a sua noite. D'esse vulto partiu uma voz que por ser, de sua natureza, nublada e lúgubre, posto que clara e alegre de expressão, me deu, mesmo sob as estrêlas, uma impressão de trovoada. Era o Emilio de Menezes.

— Olá!

— Olé!

— Vendo as estrêlas do ceu... Não é?

— O que? Você quer vendê-las, Emilio?

Emilio teve uma risadinha espontanea e pronta, qui... qui-qui, qui-qui!

— E' bem sacada. E'!

Depois, estendeu-me a mão larga e forte E, mudando de tom, insinuativo, familiar, continuou:

— ...Veja você, Carvoliva, você que tambem ama a nossa lingua, a quanto ela se presta e aproveita. Como ela tem tantos sentidos, ein? Vendo pode ser vêr ou vender... E' bem sacada!

— Ou bem sacada, ou bem balcão, — tornei eu. Balcão para vender. Sacada para a graça de vêr. Eu estava vendo-as... Talvez mesmo ouvindo-as, com ilusão. Com a ilusão da noite e do Bilac. As que se veem ao meio-dia, por acidente, causam desilusão...

— E' bôa! Você, Carvoliva, está bem inspirado.

E, já mudando de tratamento, passou a tratar-me por *tu*. Aquele era um Jano d'alma e um Jano sem alma. Era o grande emotivo dos *Olhos funereos*, era o grande satirico das *Mortalhas*...

— Que par dispar. Olha quem êle é! Olha o que êle vem mostrando!

* * *

Quem se aproximava era muito nosso conhecido. Vinha fantastico. Trazia comsigo o espalhafato. Já de longe se podia perceber que estava falando francês.

Um francês de atração, que, — por sinal, o sinal diacritico da cedilha, — só por isso não era logo atração.

O espalhafato que êle arrastava, ou que o ia arrastando a êle, era *chic*, era perfumado.

O homemzinho, trocando a cada um dos seus passos bambos, os papeis e as pernas, gritou os nossos nomes no seio da noite a cujas estrêlas, de que estavamos falando, não chegava, na inconsciencia do vago, o éco do *réveil* da sua alma tão desatada.

Já perto, o espalhafato, que era do genero feminino galante, deu-lhe um beliscão.

— *Ne faites pas de chichi!*

E passou... passaram bem... passaram muito bem!

A's mil maravilhas! Assim passam as paginas dos instantes, desvanecedores de outros instantes, que vêm, ou se dirigem para a côrte dos milagres e das iniquidades instantes.

Então, quando êle, o par de botas, confundido, confundindo-se nas meias-tintas da Gloria, colado á esquina que escôa do jardim, já ia desaparecendo... o Emilio, com o seu ar de quem segreda as coisas que mais quer publicadas, cruzou os braços, e me fitou com o seu olhar ilaqueante, á sombra dos seus grandes bigodes:

— Sim, senhor! Você já viu esta?

Tossiu aquela sua tosse de escarneo, e propoz, — a si mesmo e a mim, ao ceu constelado, aos bondes e aos automoveis que paralelavam as suas corridas, aos misterios de Paris no Rio, ao *dessous* da cidade sobre o *trottoir*, á comedia da vertigem humana que se compunha dentro da noite... — propoz, á larga, esta questão de tão inexprimiveis e varias perspectivas:

— ...P'ra quem êle irá levando aquela mulher?

* * *

A questão do Emilio pareceu-me tão vasta, tão aplicavelmente vasta, que a achei superior a todos os problemas sociaes e a todas as aflições politicas, a todas as canções populares e *populacières* que não tardaram muito, na evolução, em tomar o logar ás obsoletas epopêas que cantam as frivolas razões dos sangues derramados, derramando-se em lagrimas que quando não provocam sôno, provocam riso.

Êle mesmo, Emilio, poderia, acaso, prevêr que o que estava dizendo poderia vir d'aquela noite para este dia, e d'aquele *pêle-mêle* da nossa parada em Santo Amaro — Catête, para esta mesa, onde a minha memoria, debruçada sobre o papel de todas as vidas, vae desenrolando, dos seus arquivos celulares a sua sensivel filosofia vencida pela frente unica das suas impressões de todas as armas?

* * *

Aquela mulher da pergunta, que eu nem cheguei a fixar bem e fielmente, aquele mulherão *cascadeux*, aquele exalante perfume que era mais um perfume de *réclame* da culinaria das casas de petisqueiras, em certas ruas... aquele prato de lascivia, guarnecido dos seus *flambeaux* de sêda, como um leitão de lardo, de talhadas de limão e de batata e de legumes... aquelle disfarce de abrir apetite... esqueci-o.

Esqueci-o, não lhe esquecendo, porém, o convite, — o chamariz na forma de apóstrofe, "avance, beaux impurs"! o "avance, cher damné"! do outro sentido que lhe vêjo, para outra glosa, outro gigolotismo, outro modo de marchar, — *quand même!* — outro bèguinismo, outro *couplet* do mote da vida...

* * *

Quando vêjo agora uma presunção num cavername embandeirado de pretenções, frivolidades e sandices... uma intrujice literaria, artistica, politica... uma magistradura ôca, fundada sômente na ginastica do pulo e na estrategia de fingir... um programa, um anteprojecto tão só com dotes de abocanhar algum dote ou beneficio que tenta... uma *torcida* armada para sustentar a voracidade da audacia e da irresponsabilidade... logo penso na questão em que a ilusão que passa anda de mistura com a desilusão que não passa nunca mais:

— Para quem irá levando aquele sujeito aquele embrulho, aquele *paco*, aquele grande conto do vigario?

AGENOR DE CARVOLIVA

A SOMBRA DE NAPOLEÃO

O grande corso num dos seus retratos mais divulgados.

E' necessario um grande esforço para que se considere Napoleão como desapparecido ha mais de cem annos. Vive elle ainda e com vida mais intensa e radiosa, que todos os seus contemporaneos. Ha como que uma ansia de indagação ao redor das façanhas do Corso, dentro de nossa época singularmente pacifista. E de tal sorte que Mussolini escreveu os *Cem dias*, drama em que procurou resuscitar os dias emotivos do grande guerreiro, e Ludwig, indiscutivelmente um dos maiores biographos de agora, traçou com verosimilhança o seu perfil de aguia abatida.

Convem saber-se que ha os que desejam eleval-o e os que desejam diminuil-o como Guilherme Ferrero. Bainville tambem se inscreve entre os ultimos, sendo certo que, todos os que o atacaram, terminam por deixar entrever-lhe a apologia.

Napoleão enfeitiçava as turbas. Poucos homens como elle, em cincoenta e dois annos de existencia, conheceram tantos esplendores, encarnaram tantas miserias. Ao lado do soldado invencivel, esteve sempre o homem formado com material humano, capaz de todos os erros e de todas as paixões. Amou como um sentimental, como se poderá verificar na sua correspondencia intima com Josephina, onde se percebe a timidez de collegial do guerreiro que armava combates e assolava paizes com os seus instinctos de dominio.

Os militares sempre fugiram de entoar lôas ás suas façanhas, encobrindo os segredos da sua estrategia. Quem soube comprehender o seu genio marvotico, e os seus impulsos humanos, foram os literatos.

Victor Hugo, apesar de todo o seu culto á liberdade, de todos os seus anseios pela democracia que Napoleão estrangulára, sempre se referia a elle de joelhos, respeitoso e louvaminheiro.

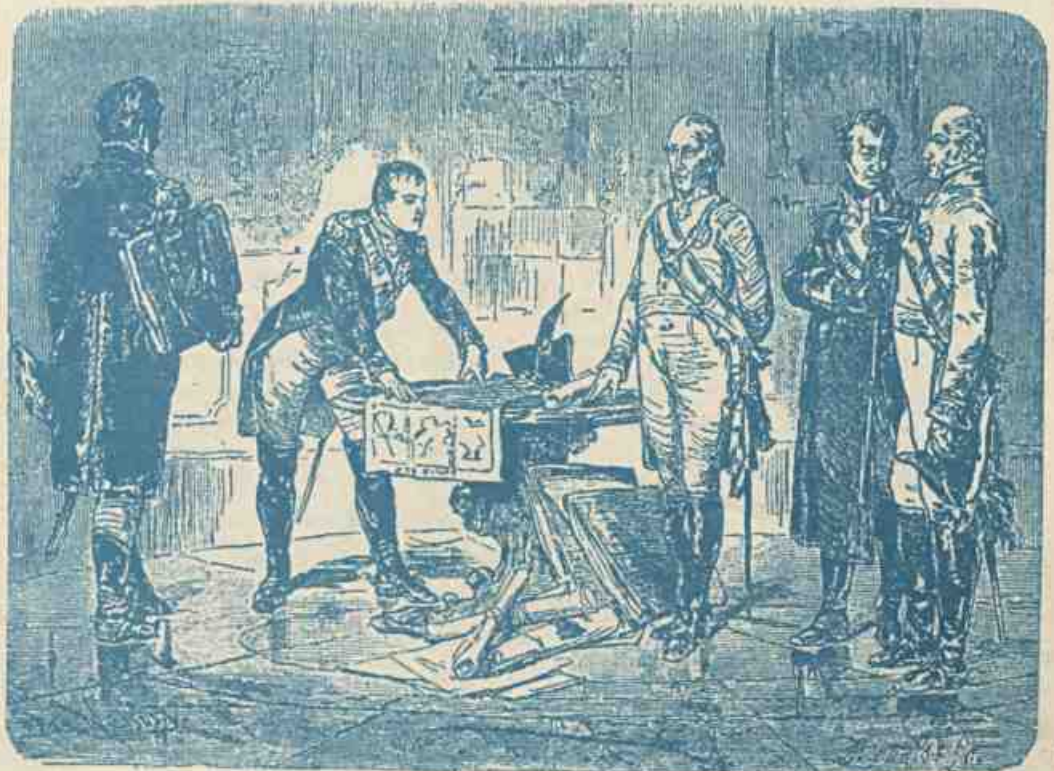
Chateaubriand, que fôra seu contemporaneo, que o invejava e o detestava, ao evocar a sua figura, escreve suas phrases mais amaveis e sonoras.

Balzac o acredita um hypocrita e se commove em seguida ante esse Cesar de vinte e cinco annos.

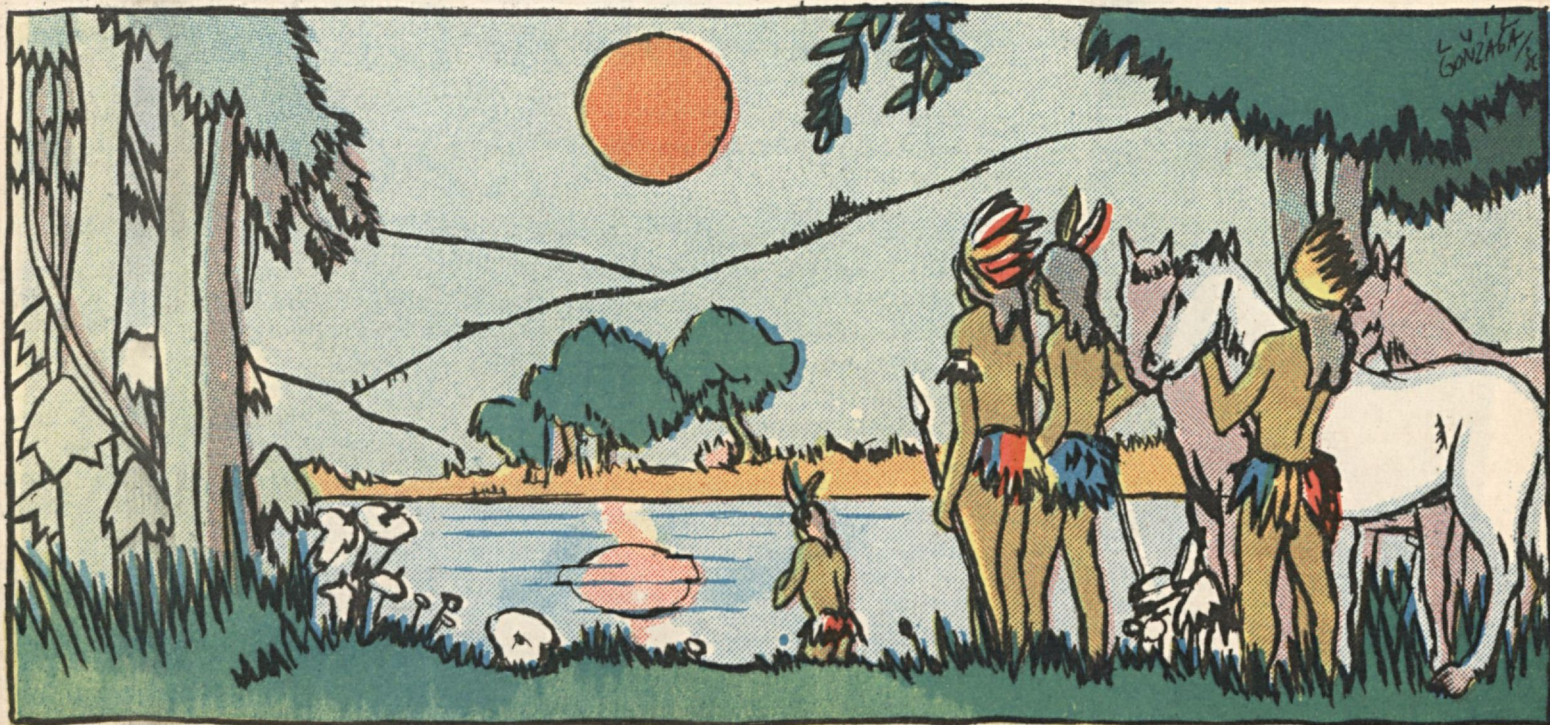
Cromwell, aos trinta, e que, como um vendeiro de Paris, soube ser bom pae e bom marido.

Nota-se nos biographos de Napoleão essa tendencia em desfazer duvidas sobre os seus erros. Os dias pungentes de Santa Helena, serviram de motivo para a ternura que escorre das paginas de seus admiradores. E de tal sorte que elle, nos dias de hoje, em que os seus feitos se repetem por outros homens, apparece aos olhos da humanidade como um exemplo de abnegação e de prudencia, mercê de fazer as suas conquistas, peito a peito, depois de examinar os mappas, sem o terrorismo de passaros metallicos, vomitando bombas e dos phantasmas de aço dos *tanks* modernos que apavoram os inimigos.

1795 — Milan 1796 — Egypte 1798 — 1804 — Austerlitz 1805 — Berlin 1806 — Tilsitt 1807 — Madrid 1808 — Schœnbrunn 1809 — Dresde 1813 — 14 Juillet 1815 — Erfurt 1813 — Fontainebleau 1814 — Ile d'Elbe 1814 — Longwood 1816

Assygnaturas de Napoleão, nos momentos culminantes de sua vida.

Entrevista dos Imperadores Napoleão e Francisco, em Presburgo.

DIVAGANDO...

Por IRACEMA GUIMARÃES VILLELA

OS jornaes dão de vez em quando factos interessantes e mysteriosos, que trazem sempre além de um certo terror, uma tal ou qual nota de encanto.

Assim esse facto de um rapaz de Corynthо, que viu a mão de ouro, — a qual segundo a velha lenda — apenas faz a sua apparição de cem em cem annos.

Essa crença, que os supersticiosos affirmam ver surgir no céo, em forma de uma grande roda luminosa, girando numa phantastica circumferencia de mil metros, numa curva semelhante á do arco iris, é robustecida pela fecunda terra mineira ser afamada em mineraes preciosos. Ninguem conhece a razão por que apparece a mãe da agua. Será uma vingança, um presagio fatal, ou alguma noticia feliz que ella quer indicar atravez das côres briihantes que lhe cercam a aureola? Essa incerteza, essa duvida, esse eterno segredo, faz desmaiar os moradores da pequena localidade, pouco affeitos ás grandes emoções que possam perturbar o seu viver tranquillo e modesto.

Lendas, lendas, quem as destruirá jamais, ou desejará jamais destruir?

Ellas acompanham a vida das nações, poetisando-as com a sua deslumbrante ou terrivel phantasia. Mesmo sinistras, mesmo sombrias, mesmo melancholicas, ellas revestem-se sempre do mais fascinador encanto. Todos os paizes, todas as cidades, quasi todos os logarejos têm as suas, muito suas, conservando-as como thesouros maravilhosos que não cedem a ninguem. Embora ás vezes a imaginação popular seja descrente e materialista, as lendas persistem em idealisal-as o que nem com toda a força do poder ou da riqueza póde ser combatido ou destruido. A mão de ouro é irmã da mãe da agua; ambas são silenciosas, guardando o seu segredo para não perderem nunca o seu prestigio extraordinario.

A primeira contenta-se em fazer desfallecer com a scintillação do seu fulgor os que têm a ventura de divisar-lhe a orla rutilante; a segunda é mais perversa, aterrando viajantes despreoccupados e joviaes, vagando pelas margens do Portel, numa igara ou numa canôa que singra descuidada á guisa dos lentos remos, obriga o remador a benzer-se e a dobrar o joelho humilhado.

A cachoeira ruge com fragor, atirando-se furiosa de pedra em pedra, e no cume escuro da montanha, accende-se um clarão infernal, que illumina como uma tocha machiavelica, a cauda estreita do rio.

Tudo parece soffrer com a fornalha que queima as entranhas da terra; até os passaros, numa afflicção desvairada, fogem sacudindo as asas ardentes.

E ella, a mãe d'agua, a terrivel megera que faz o mal pelo prazer cruel de o fazer, monstro escondido no seu palacio dourado, á borda de uma penedia, vinga-se de um poder invisivel que por um decreto do destino a fez tão perfida, repousa estremecendo de alegria e assiste de longe ao desespero que desata entre aquelles que apenas vêem nas maravilhas da natureza o que é grandioso e benefico.

E emquanto muda, rancorosa, gargalhando entre a illuminação deslumbrante dos seus dominios desvenda a sua presença maldita pela phosphorescencia que accende em redor de si, Jacyuruá o lago dos mythos, pensativo e romanesco, repousa serenamente entre margens floridas. E' elle o altar que as Amazonas escolheram para cumprir ritos sacros á Lua, girando em bailados de guerra e soltando a voz apaixonada que impregna a atmosphera de caricias perturbadoras. A Lua fixa impassivel o olhar enigmatico nas formosas sacerdotisas, que depois de estremecerem ao cantico bellico dos bailados, mergulham nas aguas azuladas do rio, afim de buscar em vasos de ouro, os muirakitans guardados avaramente pela mãe dos mythos que a ninguem os quer ceder. Mas ellas, em corridas vertiginosas, arrancam-lh'os á força e despenham-se pelas florestas afóra segurando esses talismans lucidos, verdes, transparentes, que vão prender tremulas de paixão e de anseio, no peito fogoso dos seus loucos amantes, afim de preserval-os contra os embustes, as ciladas e todos os tormentos do amor.

SENHORITA...

As blusas continuam a interessar, em primeiro plano, os grandes costureiros.

Eis porque os melhores "magazins" de Moda nos trazem modelos innumeros, quasi todos de agradavel aspecto e fina elegancia.

Constituiram nota elegante no verão ultimo os casacos brancos e as blusas de "lingerie" usados com saia escura, de linho ou de seda.

Agora, mais novos são os trajes compostos de saia de setim ou de "peau d'ange", blusa de "pique" branco, brilhante, de setim ou de velludo de tonalidade pastel.

Dois vestidos simples, para "trotter", talhados em lã fina — verde, "marron" ou marinho.

Os chapéos pequenos avivam a belleza do rosto quando completados pela indispensade "voilette".

Para de tarde: tres vestidos graciosos — de taffetas bordado, de "marocain" verde medio, de crêpe velludoso "beige", gola de "renard bleu" no casaco.

Blusa de seda brilhante usa-se com saia de seda fôsca, luvas de "suède", chapéo emmoldurado de fina "voilette", pulseira e clip de brilhantes.

Assim guarnecida, a silhueta feminina apresenta, embora de saia e blusa, ar "toilette", obedecendo ainda á linha actual da parisiense.

SORCIERE

COMO VESTEM

A elegancia senhoril de *Ann Harding* num vestido para de noite, de setim "laquê", creação de Bernard Mewman.

Bette Davis — Casaco branco, de "cloqué" de seda. guarnecido de velludo preto.

(*foto Warner Bros*)

AS "ESTRELLAS" DO CINEMA

Contas e lantejoulas estão guarnecendo os mais bonitos vestidos para jantar. Aqui estão, a attestal-o, dois modelos: de *Pat Paterson* e *Joy Hodges*, ambas da Warner Bros.

JOGO DUQUEZA

1 toalha grande — 29,3 x 15,5 centimetros.

2 toalhinhas quadradas — 16,5 x 16,5 cms.

Instrucções — Cortar os pannos deixando 1,3 cms. toda a volta para a bainha. O bordado é feito com 4 fios de linha.

Pelo diagramma poderão ver a collocação do desenho. Os pontos usados são o caseado, cadeia, pé de gallinha, romano, nó francez, ponto de haste e ponto recto. O segundo diagramma mostra como collocar as diversas côres e pontos.

Quando o bordado estiver terminado virar uma bainha de 0,7 centimetros, para o avesso e fazer um pequeno bico de crochet.

Bico: — Usar 6 fios.

1.ª carreira — Em linha azul celeste escuro 1 pc pular 4 fios, 1 pc continuar até o canto; no buraco do canto fazer 3 pc, continuar como antes.

2.ª carreira — Em linha campainha, 1 pc em cada pc da carreira precedente.

Abreviaturas: — Pc, ponto de crochet.

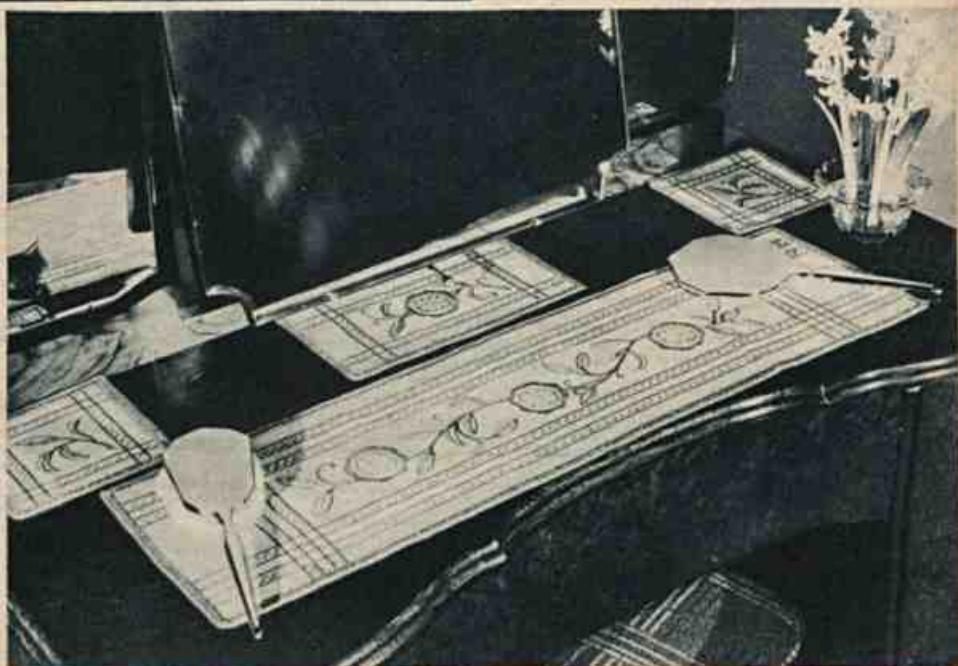
MATERIAL necessario: — 7 meadas de linha Mouliné (Stranded Cotton) marca "Ancora". F. 763 (campainha).

6 meadas de linha Mouliné (Stranded Cotton) marca "Ancora". F. 460 (azul celeste escuro).

5 meadas de linha Mouliné (Stranded Cotton) marca "Ancora" F. 764. (azul claro).

1 agulha de coser "Milward) n. 7,36 centimetros de talagarça fina para cortina de 153,5 centimetros de largura.

MEDIDAS DEPOIS DE TERMINADO INCLUINDO O BICO DE CROCHET: O JOGO COMPREHENDE 5 TOALHINHAS

O cantinho de mesa — 82,9 x 22,9 cms.

DE TUDO UM POUCO

UM BALANÇO DO FEMINISMO NA INGLATERRA

Nestes ultimos cincoenta annos o feminismo fez grandes progressos na Grã-Bretanha. Assim, contam-se, naquelle paiz 966 mulheres exercendo a profissão de joalheiro; 2.995 varejistas de fumo; 21 fabricantes de ladrilhos, tijolos, louças de barro, 60 proprietarias de garage, etc.

Afim de celebrar este triumpho do feminismo, a primeira exposição do progresso da mulher realizase-á de 2 a 21 de Março, no Edificio Sunderland, Mayfair. A exposição será inteiramente organizada e administrada por mulheres e os homens ali só terão o direito de criticar.

A Srta. Daphne Bird, que preside esta exposição, affirma que a mulher não cogita de tomar o logar do homem, mas deseja, apenas, demonstrar que ella póde conduzir-se na vida tão bem quanto elle.

E' ou não um officio bem galante? — Um certo Tom Chypp acaba de chegar á Paris e é — dizem — um illuminador (pintor d'aguarella) de primeira ordem. Traça admiraveis figuras sobre braços e peitos, que parecem animar-se quando as beldades pintadas se movimentam.

Será a aurora de uma nova moda, nas praias?

A BARRA FIXA

Para os jovens amadores de sport, eis um brinquedo curioso. O corpo do boneco é formado por 2 fios de latão, nos quaes se enfiam 3 grandes contas azul escuro. Separam-se os fios em baixo, para formar as pernas, composta cada uma de 4 contas rosas e 2 brancas, terminadas por 3 continhas azul escuro, simulando o pé. Os 2 fios reunem-se no alto, para penetrar na cabeça, feita de gârande conta bois-rose, cujos detalhes são pintados de preto. cada lado do pescoço, prende-se um fio de latão, no qual se enfiam 4 contas formando os braços. O arame é terminado por uma verruma, formando uma pequena mola, presa na barra fixa. Esta é feita de supportes verticaes de 11 cm., nos quaes se enfiam 11 contas brancas e vermelha. A conta do alto, furada em um lado, é enfiada em um arame mais forte, simulando a barra, que é terminada de cada lado por 1 grande conta azul.

O arame dos supportes penetra numa pranchinha rectangular, formando uma argola para retel-os.

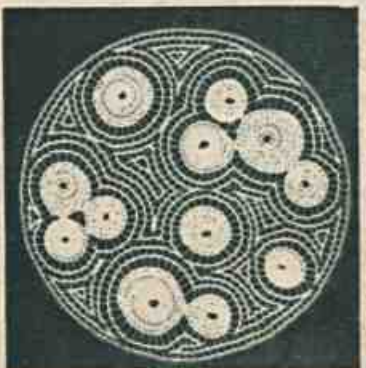
MADAME TALLIEN

"Dum tamanho superior ao mediano, a perfeita harmonia de toda a sua pessoa impede que se notasse nella o inconveniente das grandes estaturas. Era a Venus do Capitólio, mas ainda mais bella que a obra de Fidias, porque se encontrava em Theresa a mesma pureza de linhas, a mesma perfeição nos braços, nas mãos, nos pés e tudo isto animado por uma expressão afavel. Os seus atavios não contribuiam para augmentar-lhe a belleza, porque trazia um simples vestido de musselina da India, ornado á moda antiga e preso nos hombros com dois camafeus. Um cinto de ouro apertava o seu busto e fechava igualmente por um camafeu; um largo bracelete de ouro detinha e fixava a sua manga muito acima do cotovelo. Seus cabelos, dum avelludado, eram curtos e frisados em tôrno da cabeça; êste penteado denominava-se, então, á Titus. Sôbre os seus brancos e belos ombros tinha um soberbo chale de cachemira vermelha, adôrno muito raro ainda nesta epoca e muito procurado. Embrulhava-o á sua volta duma graciosa e pitoresca maneira, formando assim o mais sedutor quadro."

A GRANDE MODA DOS LACETS

As rendas de lacet são sempre muito decorativas. Não tendo estylo definido, adaptam-se tão bem a moveis modernos como aos de estylo antigo.

Estas toalhinhas, si bem que de generos differentes, executam-se todas da mesma maneira.

Pregam-se, sem esticar, os lacets sobre o desenho, deixando a amplitude necessaria nas partes arredondadas, onde serão franzidos ao mesmo tempo que se faz a sobrecostura, reunindo os lacets nos pontos em que se tocam.

Nos dois modelos emquantão, que servem para fundo de vassos, todos os abertos são feitos de barretes de fios enrolados. A toalhinha redonda tem como ourela um picot; um ponto de festão, bem frouxo, com o intervallo de ½ centimetro, approximadamente, com largas alças formando picot, termina a segunda toalhinha.

Para de noite — Vestidos decotados ou sem decote são igualmente elegantes.

DELICIA DE ASCENÇÃO

(Carlos Maul)

Mar: da beira do cáes fito-te as ondas.
Olho as espumas com que estás a rir.
Como um felino as vagas arrendondas,
Miras os cumes para, após, cahir.

Planta, que á terra vinda, os ares sondas
Com verdoengas frondagens a florir.
Não te sobram recursos com que escondas
Que o teu destino sempre foi subir.

Corpo de ferro, passas aeronave,
Aligera o azul recortas ave
E vaes nos frios pincaros pousar.

Só tu, homem, jungido ao sôlo triste
Não pódes comprehender o bem que existe
Na suprema volupia de voar..

EM MEMORIA DA RAINHA ASTRID

O Sr. Pierre Goemaere, director da "Revista Belga", fez uma conferencia muito commovente, na "Interalliada", sobre a rainha Astrid, estando presentes o Embaixador da Belgica e a Condessa de Kerchove de Denterghem. Vibrantes applausos interromperam, frequentes vezes, o conferencista, que encontrou para evocar a memoria da jovem e desafortunada rainha, os termos mais felizes. Citemos, entre outros, estas bellas palavras: "Si alguma coisa inspirou-lhe orgulho maior que a corôa real, foi o seu ornamento triplice de filhos".

BLUSAS MODERNAS

As listradas a côres ou lavradas — setim brilhante e seda fôsca — dão nota alegre aos "tailleurs" escuros. Eis aqui alguns modelos dos mais elegantes.

Os rins merecem tanta attenção como os intestinos

O intestino humano mede apenas 8 metros de comprimento; nos rins ha 10.000.000 de canaes que, enfileirados, se estenderiam por 30 kms. E', portanto, tão importante manter a regularidade do funccionamento dos rins quanto a dos intestinos.

Os rins trabalham incessantemente para expellir do organismo os acidos e detritos venenosos extrahidos do sangue.

Os rins das pessoas sadias expelem diariamente cerca de litro e meio de secreção composta de agua, uréa, acido urico, materias corantes e detrictos organicos. Quando a urina se torna escassa, é signal de que os tubos filtradores dos rins estão obstruidos por venenos. Isso é perigoso e constitue o principio de dores lombares, ciatica, lumbago, inchação nas mãos, sob os olhos e nos pés, dores rheumaticas, tonteiras, perturbações visuaes e cansaço.

Os rins merecem cuidadosa attenção e, tanto como os intestinos, devem ser limpos de vez em quando. Para limpar, desinflammar e activar os rins prefiram as Pilulas de Foster, cujo uso não constitue mais uma experiencia e sim uma certeza de bons resultados.

Sala de jantar para residencia moderna

Decoração da casa

PENTEADO, ORNAMENTO IDEAL

Hoje, felizmente, a mulher occupa-se mais em agradar. Os aperfeiçoamentos da permanente permittem cabellos ondulados, prestando-se a qualquer penteado.

Este segue a moda e se inspira, como a costura, nos acontecimentos artisticos, nas exposições.

A arte italiana, em Paris, no ultimo verão, a arte chineza, em Londres, este anno, têm influido sobre as tendencias do penteado.

Adapta-se obrigatoriamente á *toilette*: um vestido complicado não se contenta mais com penteado simples. Anneis de cabellos pegados á cabeça, sobrepostos, enrolados; ondulações que suavisam o rosto, toda uma arte em que o cabelleireiro se distingue. Trate de imital-o e de bem se servir dos cabellos fazendo delles mais um encanto.

Não poupe tempo ao pentear-se pela manhã. Procure disciplinar os cabellos, arranjar bem as ondas, augmentando, por este modo, a belleza propria.

O seu penteado, senhora, é obra do cabelleireiro, que o procurou e descobriu, que o faz e desfaz desde a primeira onda. Muitas vezes a concepção é bastante complicada (porque a difficuldade é a arte...) e falta geito para refazer, no dia seguinte, o que o cabelleireiro fez na vespera. Mas, é preciso conseguir acertar as ondas do cabello, no intersticio das visitas ao profissional...

Sabe que outr'ora, não ha muito tempo, as moças, nos pensionatos, aprendiam a pentear-se? Existiam manuaes do seculo XVII sobre a arte de pentear-se como ha tratados de geographia e de arithmetica. Aprender a pentear-se fazia parte da instrucção geral.

Ha trinta ou quarenta annos, talvez, as mulheres consagravam meia hora para escovar, pentear e arrumar os longos cabellos, fazendo bonitos coques e dispondo elegantemente os frisadinhos.

A guerra mudou tudo. O penteado "à la garçonne" (cabellos cortados quasi como os do homem) justificava o nome. Duas penteadelas, uma passagem de escova e estava a mulher penteada. Quando queria variar, requisitava do cabelleireiro dois ou tres retoques com o ferro de frisar e era tudo.

FILM

ISOPAN-LEICA

Photographia: Erwin von Dessauer
Film: Agfa "ISOPAN-F" p. Leica
Papel: Agfa "BROVIRA-FILIGRAN"

A introducção do material negativo panchromatico significou para o mundo photographico um avanço formidavel, um novo impulso para a industria das emulsões e de apparelhos photographicos.

Por motivos comprehensiveis, principalmente os apparelhos de pequeno formato foram munidos de lentes ultra-luminosas. As objectivas são menores e no seu custo estão ao alcance do amador que não dispõe de sommas avultadas para o esporte photographico.

Os amadores Leica, Contax, etc. experimentaram a sua sorte tambem na photographia nocturna e com luz artificial, alcançando resultados surprehendentes. A alta sensibilidade do material Agfa-SUPERPAN causou admiração nos meios photographicos. Apesar das grandes vantagens, estes films supersensiveis nem sempre contentaram as exigencias de ampliação. O grão da prata das emulsões de alta sensibilidade põe limites á grande ampliação.

O grão póde ser diminuido com uma revelação em revelador "grão fino". Para conseguir um negativo bem equilibrado e com bôa graduação torna-se necessario, neste processo, augmentar o tempo de exposição, para evitar que as partes menos densas percam detalhes. Este augmento de exposição torna porém illusoria em parte a sensibilidade augmentada.

Com estas considerações a Agfa orientou as novas pesquisas, que foram coroadas com o extraordinario exito das emulsões ISOPAN.

Emulsão panchromatica alliada ao grão fino do film Isochrom F, a sensibilidade para o vermelho suavisada e augmentada a mesma para os raios verdes, possibilita photographias de reproducção correcta tambem sem filtros. O film tem dupla emulsão sobre celluloide gris e mostra uma graduação ainda não attingida em sua latitude. O celluloide gris garante um absoluto antihalo.

A sensibilidade geral deste novo film, em conjuncto com o panchromatismo, fazem do mesmo não sómente um ideal material para a luz artificial, mas sim tambem um film Leica universal para todos os fins.

A embalagem deste novo film tambem foi modificada tendo a fabrica AGFA attendido a um grande desejo de diversos amadores, de fornecer o film em tubos de aluminio, que podem ser utilisados para guardar o film depois de revelado.

TRATAMENTO DIARIO DO ROSTO

PELO DR. PIRES

(Com pratica dos hospitaes de Berlim, Paris e Vienna)

A limpeza da pelle, sobretudo para as senhoras, é uma das condições essenciaes para a conservação da belleza.

A epiderme é a séde de variadas e importantes funcções, tendo relações tão multiplas com os orgãos interiores, que a saude depende, no geral, da integridade do tegumento cutaneo. Por

Para enxugar a pelle usa-se um panno bem fino.

essas razões é que, de todas as partes do organismo, a pelle necessita de cuidados especiaes. O tratamento do rosto, salvo em casos particulares, como espinhas, manchas, póros abertos, cravos ou outros defeitos que necessitam applicações proprias e adequadas para cada um delles, deve ser feito do modo relatado abaixo. São conselhos indicados ás pessôas que tenham a pelle sem defeitos e que desejam uma orientação segura para combater a velhice.

Eil-os:

1°) Ao levantar, lavar o rosto com agua fria e enxugal-o com um panno fino. Abolir o uso de toalhas felpudas. Empregar o sabonete mas com moderação.

2°) Cinco minutos de massagem com um creme proprio para esse fim.

3°) Passar ligeira camada de um creme que possa fixar o pó de arroz.

4°) Applicar o pó de arroz.

5°) Ao deitar limpar rigorosamente a pelle.

As pessoas que usam rouge poderão dar côr ás faces e labios, logo após os cinco minutos da massagem.

Antes da toillette para sahir á tarde ou á noite, basta applicar rouge creme fixador e pó de arroz.

Os conselhos acima relatados devem ser praticados diariamente e servirão para dar á cutis um aspecto sadio, livrando-a de imperfeições futuras.

Logo que se começa a tratar o rosto, nota-se uma differencia apreciavel, o que vem demonstrar a necessidade imperiosa duma orientação scientifica.

UMA INFORMAÇÃO GRATIS

As nossas gentis leitoras podem solicitar qualquer informação sobre hygiene, cabellos e demais questões do embellezamento, ao medico especialista e redactor desta secção, Dr. Pires.

As perguntas devem ser feitas por escripto, acompanhadas do "coupon" abaixo e dirigidas ao *Dr. Pires* — Redacção d'O MALHO — Trav. do Ouvidor, 34 — Rio.

BELLEZA E MEDICINA

Nome ....

Rua ....

Cidade ....

Estado ....

CAIXA D'O MALHO

MARC (Pirassununga) — Ambos os seus trabalhos são muito bons. Espero que, pelo menos, o pequeno ensaio demore muito a sahir.

MARTIM PAULISTA (Ribeirão Preto) — Seu soneto não teria merito, nem que fosse um primor de metro. Com a metrica avariada, como se apresenta, nem se fala: está a calhar para o fundo de uma cesta.

LEUS ROD (Ribeirão Preto) — A sua chronica é pequenina, mas está recheiadinha de tolices: "o altar em que *lhe* adorara"... "estatuas *erbunéas*"... "o altar em que eu *lhe turificava*". Acho natural que V. procure desabafar a magua que soffreu com a ingratidão de sua namorada, mas por que diabo hei de ser eu a victima?

ANFITRIÃO (Rio) — Qual! V. não vae lá das pernas com um principio de poesia tão desastroso:

"No meu jardim...
Haviam flores abandonadas
A' todas intemperies".

Creio que a sua poesia "Borboleta do meu jardim" só póde servir como palpite para o jogo do bicho.

SONHADOR (Ribeirão Preto) — Parece que todos os maus rabiscadores de Ribeirão Preto marcaram *rendez-vous*, hoje, nesta secção. Minha Nossa Senhora! que será de mim, se, atraz deste Sonhador, vêm outros ainda mais crús? Meu caro senhor, sua chronica e seu conto equivalem-se perfeitamente. Seria impossivel desejal-os mais piegas. Acho tambem que uns exerciciosinhos de orthographia lhe fariam buito bem.

RONALD (?) — O trabalho por inteiro, possivelmente, seria apreciavel. O fragmento, entretanto, não chega a ser uma pagina de literatura, embora contenha bons indicios.

MYTHO (Rio) — Acredite que, num "naufragio sem consequencias", eu lhe atiraria uma boia. Não por simples galanteria. Seus versos têm poesia e graça. Falta-lhes, porém, uma coisa: titulos... Quer conserval-os pagãos ou pretende baptizal-os ainda? Esperarei pela sua resposta.

OSMAR GALVÃO (?) — Pede-me V. que lhe aponte os defeitos que, por acaso, encontre no seu poema "Rosas de sangue..." Mas, amigo, eu não encontro nem sentido em seu poema, quanto mais erro? Assim que eu principiei a leitura, perdi-me no labirintho de phrases pernosticas da primeira estrophe e ainda não consegui sair della. Se V. tem a chave desta charada, mande-me quanto antes:

Tão rúbida alvorada...
Um musculo combusto
E triste amargurado
por me negar teu peito uma [ebriedade...
soluço, num horror de sonho [adusto,
mas carmes de cilicio...
E gottejando sangue de saudade...
de um sonho apisoado..."

ANTONIO CARLOS GUIMARÃES PEIXOTO (Campinas) — De facto, sua chroniqueta não está sufficientemente boa para O MALHO. Vamos aguardar coisa melhor

FRANCISCO LYRIO (Areia) — Homem, V. parece que adivinhou: sua "Barquinha" encalhou na minha cesta. Para eu apontar os defeitos? Pois não: o defeito é um só — a ausencia de talento poetico. Concerte-o, se póde.

ARISTHOMENES DE MELLO (Manhumirim) — Não desejo influir em sua orientação artistica, mas tenha cuidado com o abuso de exclamações e com as phrases bombasticas. Poesia não é isso. De sua remessa, póde-se aproveitar -(com uma demora prolongada, pois ha muita gente esperando em primeiro logar) "Tua Voz". Outra coisa: quando tiver de publicar o livro, chame o *y* de "Payssapens" ao telephone e substitua-o por um *i*. Garanto que V. não perde nada na troca.

CANTADOR (?) — A concurrencia, aqui, está dura. Vamos aguardar uma *brechinha* para a sua chroniqueta.

A. M. (Rio) — "Perdão" é muito melhor do que o outro, apesar de que esta não esteja nada má. Guardo o soneto para esperar uma opportunidade.

MATUTO PERNAMBUCANO (Pesqueira) — Este conto, agora, está bem escripto e possue emoção. Sinto não poder publical-o, porque as ordens aqui são severas neste ponto: nada de literatura explorando casos de incesto. Tenha em conta que O MALHO é lido em milhares de lares catholicos do Brasil, e procure comprehender.

Dr. Cabuy Pintanga Netto.

JOGOS E PASSATEMPOS

CONTEMPLADOS NO TORNEIO DO 65.° PROBLEMA DE PALAVRAS CRUZADAS

DISTRICTO FEDERAL

L. Caldeira — Rua José Vicente, 48 — Grajahu.

Mme. Sá — Rua Barão de Cotegipe, 26.

Praieira — Rua Santa Clara, 30 — Copacabana.

SÃO PAULO

Dioguinho — Rua João Theodoro, 88 — São Paulo.

Celia P. Oliveira — Rua J. de Castro, 1.160 — Cruzeiro.

CEARA'

José Carlos dos Santos — Rua do Rosario, 175 — Fortaleza.

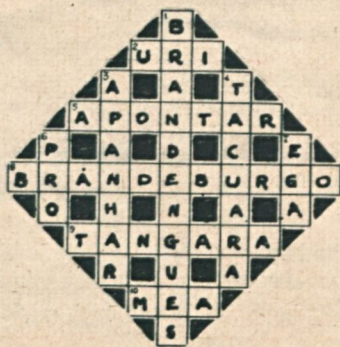
RIO GRANDE DO SUL

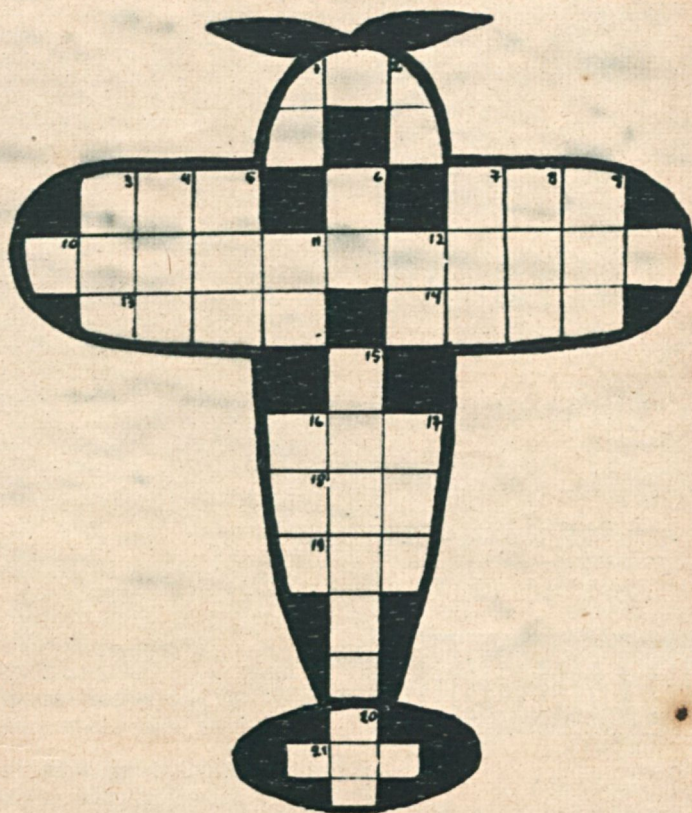
Cantalicio Torres Ribeiro — Rua Gal. Canabarro, 65 — Porto Alegre.

RIO DE JANEIRO

Marysia — Rua Gil de Góes, 97 — Campos.

MINAS GERAES

Cassio Trindade — Praça Americo Lopes, 1 — Ouro Preto.

Solução exacta do 65° problema de Palavras Cruzadas

PALAVRAS CRUZADAS

HORIZONTAES

1 — Embarcação da Mancha.
3 — substancia dura, seca.
7 — demonio (invertido).
10 — especie de groza de curtidôr.
13 — especie de coqueiro do Brasil (sem a ultima).
14 — carbonato hidratado, encontrado na Venezuela.
16 — moeda do Japão.
18 — verme.
19 — avô de Priamo.
21 — especie de formiga.

VERTICAES

1 — Verbo.
2 — nariz arrebitado.
3 — especie de macaco.
4 — ablução dos turcos.
5 — patriarca biblico.
6 — 1ª e suprema divindade dos mongoes e kalmukos.
7 — filho de Ariel.
8 — interjeição.
9 — bebida.
11 — loureiro do Japão.
12 — duque.
15 — espertalhão, finorio.
16 — arvore angolense.
17 — privação.
20 — sufixo.

São condições para concorrer a este problema de Palavras Cruzadas:

1) recortar o desenho acima e preencher os espaços em branco com as letras que formam as palavras de accordo com as chaves respectivas;

2) cortar e collar o coupon n.° 67 escrevendo nelle, legivelmente, nome ou pseudonymo e endereço completo;

3) remetter em enveloppe fechado ao endereço: "Jogos e Passatempos" — Redacção de "O Malho" — Trav. do Ouvidor, 34 — Rio.

Os premios — optimos romances de escriptores nacionaes ou estrangeiros — são conferidos por sorteio feito entre os solucionadores que enviarem solução absolutamente certa, e são remettidos pelo Correio, registrados.

Para o problema de hoje, bella composição da nossa collaboradora Miss "K. Loura", 10 (dez) premios serão distribuidos nas condições acima. As soluções, para entrarem no sorteio, deverão estar em nosso poder até o dia 25 de Julho. A solução exacta e a relação dos premiados, apparecerão n'O MALHO do dia 6 de Agosto vindouro.

PALAVRAS CRUZADAS
Coupon n. 67

Nome ou pseudonymo . . . .
. . . .

Residencia . . . .
. . . .
. . . .

CORRESPONDENCIA

SAUL MOREIRA (?) — O seu "espantalho temivel", pelo menos por agora não convém sahir. Comprehende, não?

SEI-LÁ-SIÉ (Rio) — I. NAVARRO (J. Pessôa), DÉCA (Bahia) — ERNESTO AUVRAY (Rio) — Acceitos. Agradecemos.

GRIPPES • DÔRES DE CABEÇA ?...
RESTRIADOS
TRANSPIROL
COMPRIMIDOS

BROMIL é o melhor xarope para asthma, bronchite, rouquidão, irritações dos bronchios, coqueluche e demais doenças do apparelho respiratorio.

BROMIL solta o catharro, desentope os bronchios, allivia o peito e faz cessar as tosses.

BROMIL é um calmante e um desinfectante dos pulmões.

Officinas Graphicas d'O MALHO